

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

NOVEMBRO/1984



**DA IGREJA ADVENTISTA
EM PORTUGAL**



**DA DEDICAÇÃO DO EDIFÍCIO DA
IGREJA CENTRAL DE LISBOA**

Programa das Comemorações

Sexta-feira, 23 de Novembro de 1984

Em todas as Igrejas, Grupos, etc.

Reunião de Oração, agradecendo ao Senhor a maneira como tem dirigido a Sua Igreja em Portugal

Sábado, 24 de Novembro de 1984

10,00 horas — Escola Sabatina

Em Lisboa: «Cinema Império»
Alameda D. Afonso Henriques

No Porto: «Pavilhão da União de Bancos»
Estrada Nacional - V. N. de Gaia

11,00 horas — Culto Solene

Em Lisboa: Pastor J. Zurcher, Secretário da
Divisão Euro-Africana

No Porto: Pastor B. E. Jacobs, Secretário-
-Associado da Conferência Geral

15,30 horas

Em Lisboa: Na Igreja Central de Lisboa,
Para a Área de Lisboa:
**COMEMORAÇÃO DO 60.º
ANIVERSÁRIO DA IGREJA**
Programa sob o Lema
«Renovar o Espírito dos Pioneiros»

No Porto: Na Igreja de Oliveira do Douro
Para a Área do Norte
Programa sob o Lema
«Renovar o Espírito dos Pioneiros»

Em todas as Igrejas:
Programa sob o Lema
«Renovar o Espírito dos Pioneiros»

Domingo, 25 de Novembro

Em todas as Igrejas e Grupos

Programas sociais a organizar pelo Departamento de Jovens

Pensamento do mês:

«O milagre do novo nascimento é o dom fundamental que a igreja oferece ao mundo! Vida! Não a vida que nós, como humanos conhecemos, mas uma vida profunda, uma vida espiritual, com as suas raízes em Deus.»

W. B. Quigley

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Novembro 1984
Ano XLV • N.º 458

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18
2685 Sacavém Codex
Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual	350\$00
Número Avulso	40\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

Duas Datas Memoráveis

JOAQUIM MORGADO

Passam este ano duas datas memoráveis para a Igreja Adventista em Portugal: a chegada do Pastor Clarence Emerson Rentfro a Lisboa, em 26 de Setembro de 1904, portanto, há 80 anos, e a dedicação do edifício da Igreja Central de Lisboa, a 29 de Novembro de 1924, isto é, há 60 anos!



BAPTIZADO DE ADVENTISTAS. Coroa das 15 horas, realizou-se na praia da Cruz Quebrada a cerimónia de treze baptizados adventistas do sétimo dia, sendo doze mulheres e um homem. Antes de entrarem no mar, para tomarem o banho do baptismo, foi lido na praia, numa grande roda, pelo pastor Paulo, a todos os crentes, a Escriitura Sagrada.

Não temos intenção de repetir nesta Revista todos os dados que fizeram parte da Revista Adventista correspondente aos 75 anos da nossa Obra e publicada em Julho de 1979. Desejaríamos tão-somente lembrar o esforço desenvolvido pelos pioneiros na disseminação desta mensagem que galgou, em 80 anos, os maiores centros populacionais do nosso País.

Quando o casal Rentfro chegou a Lisboa, não encontrou um úni-

co membro de igreja. Era um trabalho de verdadeiros pioneiros. Ninguém os esperava ao atracar o barco em que chegaram, o «Madalena»!

Creio ser difícil imaginar esta situação e o que representava para aquele jovem casal chegar a uma terra estranha, sem conhecer a língua dos habitantes, completamente desprovidos dos apoios que sentem hoje aqueles que partem para as missões.

São muitas as lições que colhemos da sua experiência, da sua fé, da sua consagração. Creio que era este espírito que animava os pioneiros e que nós hoje devemos restaurar na Igreja dos últimos dias.

O espírito da Igreja apostólica pode ver-se através do relato de Actos 4:17-20. Proibidos de falar da mensagem que ardia nos seus corações, a resposta de Pedro e João foi: «Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; Porque não

podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido».

Foi este espírito que animou todos os que foram enviados a proclamar a mensagem do Evangelho em novas terras.

Penso nos vários membros da igreja e pastores que levaram esta mensagem pelas várias terras do nosso País. Quantos foram maltratados, perseguidos, ultrajados, porque levaram a novas cidades, vilas e aldeias a mensagem do Advento. Nada os impedia, pois no seu coração ardia o desejo de partilhar a bem-aventurada esperança da volta do nosso Senhor.

Falando do espírito dos pioneiros, E. G. White diz:

«Tem custado abnegação, sacrifício, energia indomável e muita oração para pôr os vários empreendimentos missionários no nível em que agora estão. Existe o perigo de que alguns dos que agora entram em actividade se conformem em ser ineficientes, pensando que não há agora tanta



Grupo de crentes, 1925

JOAQUIM MORGADO

Presidente da União Portuguesa

necessidade de abnegação e diligência, tanto trabalho difícil e desagradável, como o experimentar os líderes desta mensagem; que os tempos são outros; e que, visto haver agora mais recursos na causa de Deus, não há necessidade de se submeterem às provações a que muitos se sujeitaram no começo da mensagem.

«Se, porém, a mesma diligência e abnegação fossem manifestas na fase actual da obra, como o foi no seu início, realizaríamos cem vezes mais do que agora fazemos.

«Se quisermos que a obra prosiga no elevado plano de acção com que começou, não deverá haver desvio dos recursos morais. Impõe-se que se faça continuamente novo suprimento de energia moral.» *Test. Selectos*, vol. III, p. 52.

Animados deste espírito, olhem para o presente e para o futuro. Neste momento abrem-se perspectivas que não é possível desprezar. Várias igrejas têm sido

abertas graças ao esforço de todos os membros de igreja. Irmãos isolados começam a congregar-se e dessa união nascem novos grupos e igrejas.

A Igreja Adventista em Portugal tem neste momento vários planos urgentes para os quais precisamos todos de contribuir.

Dentro de alguns meses, os membros da igreja de Ermesinde têm que deixar a sala que possuem actualmente e ainda não temos onde os albergar. Continuam os planos para a abertura de salas em Viana do Castelo, Vila Real de Trás-os-Montes, Vila da Feira, Oeiras, Lisboa (Ajuda e Olivais), Faial e Praia da Vitória.

Outras igrejas mal instaladas precisam de novos edifícios, como Espinho, Tomar e Barreiro.

Mas o projecto que nos preocupa mais neste momento, porque diz respeito à educação das nossas crianças, é o da nossa escola de Lisboa.

Continuamos a lutar pela insta-

lação duma estação de Rádio, logo que a nova Lei seja publicada.

É necessário que o verdadeiro espírito dos pioneiros se apodere de nós para que estes planos se possam concretizar. É nos momentos de maior crise que o povo de Deus se revela.

Quanto devíamos dar graças ao Senhor, ao lembrar que em 1904, em Portugal, havia 2 membros da igreja e em 1984 (fim do segundo trimestre), 6112! Quantas mais pessoas receberam, ao longo dos anos, a influência da nossa mensagem, directamente nas nossas igrejas, ou através da nossa literatura, das nossas emissões de Rádio, das nossas escolas!

Quanto mais se poderia ter feito!

Ao recordarmos, no próximo dia 24 de Novembro, os 80 anos da Igreja em Portugal, que possamos ser animados de um espírito novo, do verdadeiro espírito dos pioneiros, para que esta Obra seja finalmente terminada!



Warren E. Howell e o Início da Obra Adventista na Madeira

ERNESTO FERREIRA

Ao recordarmos o início da obra adventista na Madeira deparamos com o nome do americano Warren Eugene Howell.

Nascido em 1869 e falecido em 1943, W. E. Howell figura na história da Igreja adventista como missionário e, sobretudo, como educador.

Como missionário, trabalhou de 1897 a 1901 nas ilhas Hawaii, dirigindo aí a escola missionária chinesa, «Palama Chinese School», de Honolulu; e mais tarde de 1907 a 1909, exerceu o ministério na Grécia.

Como educador, além da actividade exercida em Honolulu, foi professor e presidente do «Healdsburg College», na Califórnia, e ensinou no «Emmanuel Missionary College», antecessor da actual Universidade Andrews. Durante um ano foi o primeiro presidente do «Loma Linda College of Evangelists»; mais tarde foi director do «Home Study Institute» e finalmente, durante 16 anos, esteve relacionado com o Departamento da Educação da Conferência Geral — os primeiros 4 como secretário-associado e os restantes 12 como secretário. Além disso, foi editor de várias revistas de educação.

Como secretário do Departamento de Educação viajou largamente e foi numa dessas viagens que ele aportou na Madeira e aí escreveu, em 1 de Agosto de 1922, o artigo intitulado «The Madeiras Also» («Também a Madeira»), que só veio a ser publicado na *Review and Herald* de 25 de Janeiro de 1923, pág. 20, e que a seguir transcrevemos:

☆

Sentado debaixo de uma figueira (não propriedade minha), num monte sobranceiro ao Funchal, estou lançando uma vista de olhos sobre a única cidade da Madeira, onde até há pouco residiu o exilado imperador Carlos. ¹ Deixando o nosso bom barco, «Edinburg Castle», ancorado junto à costa, dirigi-me para a ilha numa visita missionária. Nunca ouvi que tivesse soado a última mensagem neste local, mas como ela tem de vir aqui antes que a obra termine, desejei ver algo da vida do povo, a condição da cidade, os seus produtos naturais, e formar uma ideia daquilo que encontrará aqui o missionário vivo que faça a obra de pioneiro nesta ilha.

Fui bem recompensado por ter atravessado o encrespado mar deste desabrigado porto num pequeno barco — quase o único passageiro que não se molhou com água salgada, tendo tomado a precaução de ficar de pé no meio do barco. Depois de desembarcar, parti a pé sozinho, para fazer o melhor uso do meu tempo. O primeiro letreiro que li foi «Bazar de Nova Iorque», outro, «Bar Americano»; à



Warren E. Howell

medida que penetrava na cidade, parecia-me que estava outra vez no Brasil — a língua portuguesa por toda a parte. Primeiro veio o «Diário de Notícias» da Madeira, e depois o destacado mas típico letreiro em grandes caracteres «Fábrica Industrial do Bom Jesus».

Depois de visitar um banco, o telégrafo e os correios, e de tomar nota do aspecto da melhor classe de homens de negócio, fiquei surpreendido ao passar por um engenho de açúcar de grandes proporções. Percorri ruas bem pavimentadas, mas algo escorregadias, observando as maneiras de locomoção. Todas as ruas, geralmente estreitas e quase todas sem passeios, são pavimentadas com pedras escuras de pequeno tamanho e arredondadas. Os únicos veículos de rodas que vi eram alguma carrinha ou automóvel descapotado inglês ou francês. Tudo o resto me fazia lembrar os trenós de veados ou cães do Ártico, ou as zorras outrora usadas nas zonas rurais. Com barras de ferro, deslizam tão suave e facilmente como um trenó, puxados por mulas ou, a maior parte, por bois. Estão equipados com um toldo para proteger os turistas que visitam a ilha.

Voltando ao engenho de açúcar. Portugueses trigueiros e de rude aspecto estavam transportando cana de açúcar dos campos, atada em molhos, com cerca de uma dúzia de molhos em cada um desses carros de bois. Ocasionalmente no trajecto aparecia uma carrinha moderna buzinando fortemente para que os bois se desviassem para o lado e dessem passagem. Olhando através das grades de ferro das janelas, eu pude ver trabalhadores dentro com um aspecto mais ou menos tão limpo como se tivessem caído numa tina de melaço e se tivessem rolado na rua, mas felizmente estavam usando utensílios com que faziam o seu trabalho.

Outra surpresa foi achar duas moagens de farinha, uma americana e uma inglesa, segundo me foi

dito. O trigo é criado nas terras altas e entregue às moagens.

Subindo as íngremes ruas debaixo de um sol escaldante de Agosto, finalmente consegui a sombra de uma figueira amiga que estendia os seus ramos por cima de um alto muro. Aqui me sentei e comecei a registar as minhas impressões, até que as moscas me atacaram de tal maneira que tive de abandonar o local. A minha principal dificuldade até aqui ao passar pelas ruas era conseguir ver algo de cada lado, pois, segundo a maneira do Oriente, corre de cada lado da rua um muro tão alto que por cima dele nada podia ver. As casas ficam atrás dos muros, e por vezes formam parte deles. Aqui e ali encontrei um portão aberto, e aventurei-me a entrar para dar uma vista de olhos. Isto, juntamente com o espreitar por cima de um muro um pouco mais baixo do que os restantes, deu-me uma ideia da vida privada do agricultor. Belas árvores cheias de saborosas uvas da Madeira; figueiras, mangueiras, papaieiras, bananeiras todas carregadas de fruto; e disseminadas entre elas talhões de cana de açúcar; lindas hortênsias de um metro e meio de altura, em plena florescência; ramos de videira pendentes sobre muros e terraços — pareciam frescos e umbrosos e quase românticos.

Tanto quanto os olhos podem ver até ao cimo do monte e até ao mar azul à direita e à esquerda, são hectares e quilómetros de vinhas em socalcos, campos de cana de açúcar e árvores e plantas frutíferas. As verduras também parecem melhores do que a média das de outras áreas. O nosso barco fez aqui um reabastecimento completo. Visitei também o mercado, como sempre faço quando chego a um lugar novo. Não podemos fugir à conclusão de que aqui é um paraíso para o vegetariano. Vi relativamente pouca comida de carne, embora abundem licores, vinhos da Madeira e tabaco em todas as formas.

A classe mais rica vive em espaçosas casas e vivendas disseminadas no meio de árvores aqui e ali sobre a encosta da montanha. O imperador Carlos ocupou uma dessas belas vivendas sobranceiras à cidade. Pedintes seguiam-me na rua, e a pobreza mostra os seus sinais em bastantes pessoas. Todavia sente-se uma próspera atmosfera de trabalho e iniciativa. Os barcos de passagem constituem o melhor mercado. Os vendedores são autorizados a enxamear o convés e a expor as suas mercadorias, algumas delas bem elaborados artigos de artesanato, enquanto rapazes trigueiros de calções remendados ganham o dia mergulhando para apanhar moedas.

Eu disse isto de uma maneira bastante breve e simples, com a esperança de que algum leitor possa interessar-se e sentir o fardo de levar a este povo a mensagem do terceiro anjo. As marcas de Catolicismo parecem-me muito menos pronunciadas aqui do que na América do Sul. A condução de cabras de leite pelas ruas para entregar leite a criadas e senhoras que fazem descer as suas vasilhas ou cântaros desde o cimo de um muro, faz-nos lembrar espantosamente Atenas e a Terra Santa, ao passo que o cultivo de frutas e os socalcos nas encostas dos montes se as-

semelham à secção portuguesa de Honolulu, ao longo da velha Rua Kinau.

Tendo passado cinco anos num arquipélago no meio do Pacífico, em minha primeira experiência como missionário estrangeiro, estas ilhas, lar de 21 570 pessoas no Funchal e de 150 000 no arquipélago, apelam-me fortemente. Ao regressar vagarosamente na direcção do cais para voltar para o vapor, a minha alma sentiu-se muito comovida em favor deste povo. «Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo» e «a toda a criatura», antes de que venha o fim. Não deverá também a Madeira ouvir a mensagem? «A quem enviarei, e quem há-de ir por nós?»

☆

Ao ler este artigo, o Ir. Joaquim Gomes da Silva, que era natural da Madeira e vivia em Honolulu, ilhas Hawai, sentiu-se profundamente impressionado a responder ao apelo.

Passados alguns anos dirigiu-se à Madeira e ali começou a fazer intensivo trabalho de colportagem e a dar numerosos estudos bíblicos, donde resultou a aceitação da mensagem por parte de alguns evangélicos.

Outros colportores se seguiram e em Março de 1931 estabeleceu-se no Funchal o primeiro obreiro adventista, E. P. Mansell, que aqui trabalhou até 1934, seguindo então para os Açores e sendo substituído por E. V. Hermanson.

Mais tarde, em Junho de 1939, aparecia na *Review and Herald* a seguinte nota de W. E. Howell acerca da obra na Madeira: «No Seu abarcante plano para atingir todos os homens com o evangelho, Deus não passou por alto as ilhas disseminadas pelos grandes oceanos. Ele predissera, muitos séculos atrás, que a lei e o evangelho não deixariam de as atingir.

«Em impressionante cumprimento desta promessa, dois grupos de ilhas no Atlântico estão ouvindo as alegres novas da mensagem do advento. Foi em 1922, quando me encontrava em viagem para a África, que pus os pés no solo da Madeira — tanto quanto eu saiba, fui o primeiro adventista do sétimo dia a visitar a ilha.² As necessidades do Funchal, a capital, quando o nosso vapor ali tocou, impressionaram-me de tal modo que me sentei debaixo de uma figueira e escrevi um apelo para a *Review*, que um madeirense leu em Honolulu. Ele visitou a Madeira à sua própria custa para ali iniciar a obra vendendo literatura e dando estudos bíblicos até que um obreiro permanente pôde ser enviado, na pessoa de E. P. Mansell.

«Uma carta que acabo de receber deste (que está actualmente nos Açores) diz: 'Amamos a Madeira, com o seu constante movimento de barcos, as suas belas flores e altos montes. Agora temos ali uma progressiva igreja com cerca de cem membros.'»

1. Carlos I, último imperador da Áustria, que, depois de proclamada a república no seu país, se exilou na ilha da Madeira em 1921, e ali veio a falecer no ano seguinte.

2. Na realidade já ali tinha passado Stephen N. Haskell em 1889. Ver o seu artigo, publicado no número de Julho de 1979 da nossa Revista.

60.º Aniversário da Dedicção da Igreja Central de Lisboa

Por ocasião do 60.º aniversário da dedicação da igreja de Lisboa Central, a Revista Adventista falou com o Pastor António Dias Gomes, Obreiro reformado, que foi presidente do Campo Português durante 20 anos e, também, Pastor desta mesma igreja de Lisboa durante alguns anos.

O Pastor Dias Gomes, de 84 anos de idade, é um dos membros mais idosos da igreja de Lisboa e é, certamente, o mais antigo da União Portuguesa: foi baptizado em 1913 — há quase 72 anos! — no rio Leça, na Ponte da Pedra, nos arredores do Porto.

Tendo feito os seus estudos secundários em Viana do Castelo, frequentou depois o Seminário de Collonges, em França, e entrou na Obra como Pastor estagiário, em 1922. Nessa altura, o corpo de Obreiros era constituído pelos seguintes elementos:

Paulo Meyer, suíço, director do Campo e pastor da igreja de Lisboa; José Abella, espanhol, pastor da igreja do Porto, João de Sá, português; Alberto Raposo, também português e secretário-tesoureiro.

Eis, resumida, a entrevista com o Pastor António Dias Gomes.

RA — O Pastor Dias Gomes sabe que se celebra este ano, em 24 de Novembro, o 60.º aniversário da dedicação a Deus da Igreja de Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, 17. Onde se reunia a congregação de Lisboa antes de vir para o actual edifício?

A.D.G. — Num prédio situado na Rua ou Calçada do Cascão, perto da estação de Santa Apolónia, no n.º 15, se a memória não me falha. A sala de culto era no primeiro andar e o resto do prédio era ocupado por vários sublocatários. Antes disto, a igreja esteve na Rua das Chagas. Não posso ir além desta localização, por não ser do meu tempo.

RA — Como eram as condições nessa sala e como surgiu a ideia da construção deste templo? Quem era o pastor da igreja de Lisboa?

A.D.G. — O pastor era o irmão Paul Meyer, suíço, homem elegante, orador de pulmões abertos, talvez em demasia quando pregava na diminuta sala da Calçada do Cascão. Ele era também o director da Missão Adventista Portuguesa, que pertencia à União Latina, sediada em Gland, Vaud, na Suíça.

A ideia da construção do novo templo surgiu quando já eu me encontrava em Lisboa e surgiu pelas seguintes razões:

O Pastor Meyer teve a felicidade de interessar nas doutrinas Adventistas a ilustre e abastada família Santiago, de que resta, pelo menos, a nossa boa irmã Gabriela Santiago Inocentes. O acesso à igreja

na Calçada do Cascão era difícil e o local nada convidativo. Tanto o Ir. Meyer como os membros da Igreja, incluindo os elementos da União Latina que nos visitavam, concordaram na necessidade de obter outro local mais limpo e convidativo, para onde pudessem convidar, sem vergonha, qualquer pessoa.

Em certa ocasião, à saída de um culto, um grupo de homens, infelizmente mal intencionados, distribuiu um série de pancadaria nos homens que vinham ao culto. Eu não assisti a esse culto nem à cena de pancadaria. Parece-me, porém, que foram poupadas as senhoras!

Dias depois, visitaram a igreja de Lisboa o Pastor A. V. Olson e o seu secretário-tesoureiro Roberto Gerber, suíço. Verificaram, mais uma vez, a necessidade inadiável de se procurar outro local de culto. Prometeram ajuda financeira.

Algum tempo depois passou por Lisboa o Pastor A. V. Olson, acompanhado por elementos da União Latina e da Divisão Europeia. [Naquele tempo havia uma única Divisão na Europa, sediada em Hamburgo, na Alemanha.] Um deles, o Prof. L. L. Caviness, antigo director do Seminário de Collonges, dava-me mais confiança e um dia, quando passávamos pela Avenida da Liberdade, apontou-me um chalé de dois andares, numa esquina, e disse-me: — Uma casa como esta é que brilha no nosso espírito!

Fiquei radiante, embora dissesse para mim mesmo: — «Isto são ideias que talvez nunca se concretizem!» Mas concretizaram-se!



Primeiros crentes da Igreja de Lisboa, com o Pastor Meyer, 1911

RA — Quais os apoios, dentro e fora da igreja, que receberam?

A. D. G. — A igreja de Lisboa, naqueles tempos, tinha umas escassas dezenas de membros, na sua maioria pobres e outros de vida medianamente desafogada e por isso não podia dar um contributo substancial. Fez o que pôde. Pelos elementos estrangeiros atrás indicados, a Conferência-Geral, através da Divisão e da União, é que me parece ter arcado com o grosso das despesas.

RA — Como descobriram o terreno? Quanto custou?

A. D. G. — Não sei quem o descobriu. O certo é que esse terreno foi levado ao conhecimento do director e do secretário-tesoureiro. Também desconheço o custo. É natural que haja indicações nos arquivos.

RA — Há uma indicação. O edifício completo, terreno e tudo custou 600.000\$00! Preços de 1924!

A. D. G. — Há 60 anos havia uma maior abundância de terrenos na cidade. Acho que quem tivesse dinheiro na mão podia obter um terreno mais facilmente do que agora. E creio que ainda hoje, se houver dinheiro, não será assim tão difícil encontrar um terreno...

RA — Quem fez o desenho? Foi feito em Portugal?

A. D. G. — O autor do projecto foi o notável Arquitecto Pardal Monteiro. O projecto foi submetido às Organizações superiores Adventistas e por elas aprovado. Perece-me que ainda hoje o nosso prédio é dos notáveis de Lisboa e considerado monumento pelo Município de Lisboa.

RA — Quem se encarregou da construção? Como foi que as coisas se passaram?

A. D. G. — Acho que foi uma equipa operária sugerida pelo próprio Arquitecto, ou mesmo que para ele trabalhava.

É de não esquecer que mesmo nessa época, antes do Salazarismo, já era com dificuldade que a Câmara (ou Governo) dava licença de construção para edifícios religiosos. Cheirava a Jesuitismo, o inimigo n.º 1 da República. O nome do ilustre Pardal Monteiro aplanou as dificuldades, e também a independência do Advogado Ramada Curto, homem de muito espírito, onde por várias vezes acompanhei o director Paulo Meyer. Dizia-nos ele: — Os nossos políticos administradores não primam pela correcta avaliação dos religiosos. A alguns que tenho sido obrigado a contactar, tenho dito: «Não se trata de Jesuitas. Os Adventistas são evangélicos!» Ficam de boca aberta! Podem ter como certa a licença de construção. E de facto, assim foi.

RA — Houve irmãos que trabalharam, ou era tudo gente de fora?

A. D. G. — Que eu saiba, um dos pedreiros da equipa construtora era um Adventista e assim continuou por muitos anos. Outros intervieram em pequenos trabalhos.

RA — Havia algum engenheiro a supervisionar a construção?

A. D. G. — Apenas o Arquitecto Pardal Monteiro, mas a construção saiu sem defeito de maior

RA — No canto direito do escritório da Ir.ª Maria Rosa, disseram-nos, foi colocada a primeira pedra da igreja e com ela uma caixa metálica contendo uma Bíblia e algumas moedas...

A. D. G. — É verdade. Ali foi colocada a primeira pedra. A Bíblia indicava que o edifício e respectiva construção tinham a Bíblia como base de fé e de evangelização. As moedas eram o testemunho histórico do ano da construção. Nunca devemos esquecer que a base do Adventismo, a base da nossa fé e esperança na Segunda Vinda de Jesus residem na Bíblia.

20.º Maio do século 1923.
Adventistas do 7.º Dia

Lançamento da primeira pedra para uma igreja

Perante uma numerosa e seleta assistência, em que predominava o elemento feminino que dava uma nota de brilho ao acto, realizou-se no domingo a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a edificação da igreja que os Adventistas do 7.º Dia se propõem erigir na rua Joaquim Bonifácio, junto a Escola Militar.

O pastor sr. Paulo Meyer fez uma eloquente alocução apropriada ao acto, tendo palavras que muito comoveram as pessoas presentes. Declarou que este dia era o mais feliz da sua vida, pois era o principio de uma casa que não servirá para a defesa de interesses transitórios, mas onde o povo de Lisboa como digno representante do povo ortuquez, poderá reunir para voar nas azas do ideal até junto da magistade divina. Após uma curta oração, procedeu-se à colocação da pedra dando o mesmo pastor as pancadas do estileto como início dos trabalhos.

RA — Os irmãos vinham ver de perto as obras? Ajudavam financeiramente ou com trabalho?

A. D. G. — Vinham sim. E logo que o rés-do-chão ficou mais ou menos acabado, os cultos passaram a ser feitos nele. Já falámos do nível financeiro dos membros. Pouco se podia fazer. A família Gomes, Pai e Filho Isaías, que eram electricistas, puseram a instalação eléctrica, mas acho que ganharam alguma coisa nisso, pelo menos no material. Era uma família numerosa e mais não podia fazer.

RA — O Pastor Dias Gomes assistiu à cerimónia de dedicação? Lembra-se como foi, quem fez a oração de dedicação?

A. D. G. — Quando se fez a inauguração reuniaram-se todos os membros, os que continuavam fiéis

e até quase todos os dissidentes. Mas o salão estava bem longe de estar cheio!

Não posso precisar quais os elementos que subiram à tribuna e não me recordo se veio alguém da Divisão. Mas da União Latina vieram os Pastores Olson e Gerber e juntamente com eles subiram à tribuna o Pastor Júlio César Guenin, então empossado na directoria da Obra e pastor da igreja de Lisboa, o Pastor José Abella (nele não estou cem por cento seguro, mas creio que estava presente e na tribuna), o secretário da Missão, Alberto Raposo, o Ir. João de Sá e eu próprio.

Naquela altura tudo se passava com muita singeleza. Quem fazia a oração de consagração era o elemento mais categorizado e se veio alguém da Divisão, certamente fez a oração de dedicação, se não veio ninguém da Divisão, então a oração foi feita pelo Pastor Olson. Não me recordo exactamente desse pormenor.

RA — Houve algum programa especial a seguir? Talvez conferências públicas?

A.D.G. — Sim, seguiu-se uma série de conferências públicas feitas pelo Pastor Júlio César Guenin, suíço, que tinha sido um bom professor em Colonges. Mas como conferencista a sua experiência não foi muito boa. Dado que em cada conferência empregava dezenas de vezes a palavra Satanás (ele estava limitado na Língua Portuguesa), começaram a dizer que as suas conferências eram «satânicas»! Isso desmoralizou-o, não teve êxito no trabalho de evangelização, e levou-o a pedir a sua transferência um ano depois.

RA — De forma que havia problemas dentro e fora da igreja! Tempos difíceis! Mas a igreja, os crentes, como se organizaram? Faziam trabalho missionário? Havia fervor, espiritualidade?

A.D.G. — Eram de facto tempos difíceis. Mas lutava-se, pregava-se e a Obra ia avançando.

RA — O Irmão lembra-se de alguns oficiais da igreja de Lisboa? Anciãos, diáconos, directores da Escola Sabatina, dos Jovens, da Sociedade de Dorcas?

A.D.G. — O ancião era o Ir. Abel Gomes, que ainda tem descendentes membros da Igreja de Lisboa, e doutras igrejas. Um dos diáconos era o pai da Irmã Milca Morgado, Ir. Vasco Bizarro. O director da Escola Sabatina e dos Jovens era eu. Das Dorcas não me lembro. O Pastor Alberto Raposo, jovem naquela altura, era o tesoureiro da Igreja e também o seu secretário e exercia essas mesmas funções a nível da Missão Portuguesa. Era tudo muito simples e diferente do que actualmente se vê.

RA — Seria possível fazer uma lista dos pastores da igreja de Lisboa durante estes 60 anos que passaram?

A.D.G. — Não deve ser difícil, mas há sempre o risco de se esquecer alguém, a memória pode falhar... Lembro-me de: Paulo Meyer, suíço; Júlio César Guenin, suíço; Pastor Lowe, inglês; Pastor Newmann, americano; Dias Gomes, A. V. Hermanson, americano, (mas nascido no Brasil); Manuel Leal, Ernesto Ferreira, Juvenal Gomes, Pedro Brito Ribeiro, Eliseu Miranda, Vitor Martinez, Manuel Laranjeira, António Baião, Sandoval Melim, Vitor Martinez, Fernando Mendes, António Maurício.

RA — Qual o contributo da Igreja de Lisboa para a Obra em Portugal?

A.D.G. — Tem sido muito importante, na minha humilde opinião. Com efeito, foi, durante anos, a coluna vertebral das finanças e das actividades evangelizadoras adventistas, tanto na Palavra como nas publicações. Da igreja de Lisboa saíram diversos jovens que se dedicaram à Obra Adventista. Lembro-me de muitos que engrandeceram esta Obra, que a fizeram prosperar. Alguns já descansam dos seus labores, outros estão ainda activos, trabalhando



Primeiros crentes da Igreja Central de Lisboa



Aspecto do interior da Igreja Central de Lisboa

em diversos ramos da Obra: como professores, sobretudo na nossa escola «Infanta D. Joana», nos escritórios da União, no campo evangelístico, como assistentes pastorais, esposas de pastores, e pastores etc., etc. E quantos colportores e colportoras saíram da igreja de Lisboa e espalharam a preciosa semente da Palavra por esse Portugal! Quantos membros leigos, consagrados, através do seu testemunho contribuíram para o início e estabelecimento de igrejas noutros pontos do País!

Foi da igreja de Lisboa Central que se abriram as igrejas de Alvalade, General Roçadas, Odivelas, Vila Franca de Xira, Almada, Salvaterra de Magos...

Gostaria ainda de referir o seguinte: Já quando a igreja tinha centenas de membros e se enchia de público que vinha ouvir as conferências, quando os dízimos e as ofertas tinham aumentado substancialmente, um dia, falando com o Pastor Beach, um dos grandes amigos dos Adventistas portugueses, ele disse-me: «O progresso da congregação de Lisboa deve-se à bênção de Deus e ao bom edifício que vós construístes (e que alguns queriam vender, porque diziam que uma «bisarma» tamanha nunca se encheria de ouvintes e muito menos de crentes). Se quiserem ajudar a que o mesmo fenómeno se dê no Porto, procurem auxiliar na construção de um edifício semelhante!» Não levou muito tempo a que

me fosse notificado de que dispunham de algumas centenas de contos para esse efeito e tempo depois procedeu-se à construção do actual templo adventista do Porto.

RA — A Igreja de Lisboa comemora pois o seu 60.º aniversário. Terá o Irmão uma palavra de conselho, de encorajamento, que queira dirigir não só à congregação de Lisboa, mas também à Igreja em geral, que comemora o seu 80.º aniversário?

A. D. G. — Em primeiro lugar saúdo os antigos irmãos e irmãs da Igreja de Lisboa que ainda hoje são vivos e tão raros são. Saúdo os seus descendentes, membros activos da Igreja, e saúdo os que actualmente constituem a congregação de Lisboa. Em segundo lugar, penso nas lutas, nos problemas que tiveram lugar nesta igreja e tomo a lição de que devemos evitar sempre as questiúnculas entre os irmãos da igreja e ficar firmes na defesa da liberdade do Evangelho. Acima de tudo, a união entre os irmãos, no amor e no Evangelho de Jesus Cristo.

Associo-me à comemoração deste 80.º aniversário da Igreja em Portugal com gratidão a Deus e aos amabilíssimos membros da igreja de Lisboa. Peço a Deus que dê aos actuais membros de Lisboa e de Portugal, o sentimento de unidade que Jesus aconselhou e pelo qual orou. Que sejamos, de facto, membros do Corpo de Cristo!

A Evangelização pelas Publicações

F. FERREIRA

Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo... Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo» — *O Colportor Evangelista*, pág. 1

Esta visão profética tem tido o seu cumprimento no desenvolvimento do movimento Adventista em Portugal. A obra das Publicações está presente desde o momento em que o primeiro missionário se estabelece no nosso País.

1904: A 26 de Setembro, chega a Lisboa, vindo da América, o casal Rentfro. Instalam-se em frente ao Jardim da Estrela, e é neste Jardim que começam o seu trabalho oferecendo revistas. O pastor Rentfro vendeu também revistas «O Arauto da Verdade», e é interessante notar que as primeiras pessoas a serem baptizadas foram ganhas através da distribuição de folhetos.

1907: Baptiza-se, na Aguda, perto da cidade de Espinho, o jovem João de Sá Pereira do Lago que se tornou o primeiro colportor português.

1909: Já colportava em Lisboa o jovem João Lago que mais tarde foi o primeiro missionário Português em Angola.

1910: Tivemos entre nós, temporariamente, o segundo colportor; José Abella, que colportou em Lisboa, e após trabalhar em África, como missionário, voltou em 1920 para Portugal como Pastor.

1914: O então colportor, Alberto Raposo, trabalhando na cidade do Porto, convida uma família para assistir às reuniões na igreja Adventista. A família Melo assiste, começa o seu estudo da Palavra de Deus e baptiza-se.

Os quatro filhos, dois rapazes e duas meninas, ainda jovens, dedicam-se ao trabalho de colportagem, vendendo em poucas semanas 1 200 exemplares de «*Os Sinais dos Tempos*». Venderam também o livrinho «*O Glorioso Aparecimento de Cristo*».

Estes e tantos outros cujos nomes desconhecemos, mas que Deus conhece, deixaram registada a sua passagem, colocando através destes 80 anos milhares e milhares de livros e revistas nas mãos do povo português.

A actividade dos nossos colportores tem estado associada ao surgimento de novas igrejas nos mais diversos pontos do nosso País, e podemos notá-lo através dos exemplos que nos é possível citar:



Colportores com o seu chefe Pastor Júlio Niñas, 1929

1930: A mensagem do Advento penetra na Ilha da Madeira como resultado do trabalho de um colportor. Para além de uma vasta distribuição da nossa literatura criou interesse pelo estudo da Palavra de Deus.

1931: É implantado em Ponta Delgada o alicerce de mais uma Igreja devido ao fiel trabalho de um Colportor-Evangelista.

1937: Um mensageiro da Página impressa leva a chama da verdade a Angra do Heroísmo.

1948: O colportor António Duarte fomenta a abertura de uma nova igreja na ilha do Pico.

1962: Nasce a Igreja de Viseu sob a orientação do Pastor do Porto, que era localmente apoiado pelo então colportor Abílio Echevarria.

1963: Um colportor estabelece-se em Leiria; como resultado do seu trabalho é baptizado o primeiro casal, e mais tarde forma-se aí mais uma igreja.

1967: Em Aveiro, o pastor Laranjeira começa um trabalho com vista à formação de uma nova igreja, e é bastante ajudado por dois colportores que ali prestaram serviço.

1967: O colportor Albino Santos inicia um contacto com uma família em Oliveira de Azeméis, este trabalho é seguido por outros irmãos e surge o embrião de mais uma congregação adventista.

1974: Vindo da Madeira, foi residir para a cidade de Braga o colportor Manuel Mendes, que em estreita cooperação com o pastor do Porto começaram um trabalho que veio a resultar na igreja que hoje te-

FERNANDO FERREIRA

Director do Departamento de Publicações da União

mos nesta cidade, e noutros grupos espalhados pelo Minho.

1974: Devido à acção de dois colportores surge a igreja de Atalaia do Campo.

1977: Ermesinde entra na história do Movimento Adventista. Durante dois anos um colportor faz algumas séries de Estudos Bíblicos, baptizando-se como resultado 8 pessoas. Alguns membros do Porto juntam-se ao grupo, e após algum tempo a igreja do Porto empenha-se na abertura de uma nova igreja nesta vila.

1983: Carregal do Sal passa a ser um grupo organizado com local apropriado para reuniões. Na origem está o trabalho do colportor António Lima que para ali foi residir e desenvolveu apreciável esforço para o desenvolvimento da nossa igreja naquela área.

1983: Vila Real é escolhida como local prioritário para a evangelização e para aí é enviado um pastor e um casal de colportores que de mãos dadas têm contribuído para o incremento da obra de Deus naquela cidade.

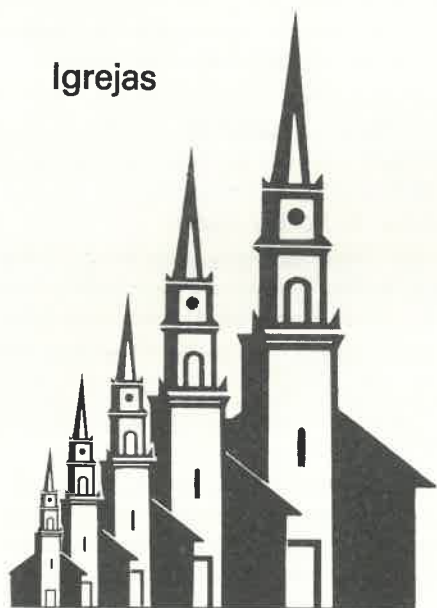
Através dos anos o trabalho deste Departamento tem tido um apreciável desenvolvimento como podemos notar pelos exemplos que apresentamos:

Ano	Número de Colportores	Horas Trabalho	N.º de Livros Vendidos	Valores
1925	—	—	—	38.942.05
1935	—	—	—	170.996.00
1945	—	—	—	110.202.50
1955	18	20.126	—	894.238.00
1965	36	26.623	16.543	968.757.00
1975	54	57.382	24.569	7.442.557.00
1983	91	87.104	44.667	69.770.632.00

Muito saberemos ao chegar à eternidade sobre o resultado dos milhares, e milhares de publicações que ao longo destes anos foram distribuídos. Por agora o nosso dever é continuar a sementeira. O espírito de Profecia diz-nos que: «O Sector de Publicações da nossa Causa tem muito que ver com o nosso poder. É meu desejo que esse sector realize tudo quanto o Senhor lhe tem designado. Se os nossos homens associados a actividades de livros fizerem fielmente a sua parte, eu sei, pela luz que me tem sido dada por Deus, que o conhecimento da verdade presente será dobrado e triplicado». *O Colportor Evangelista*, pág. 148. Que cada responsável e cada colportor faça a sua parte e os resultados serão maravilhosos.

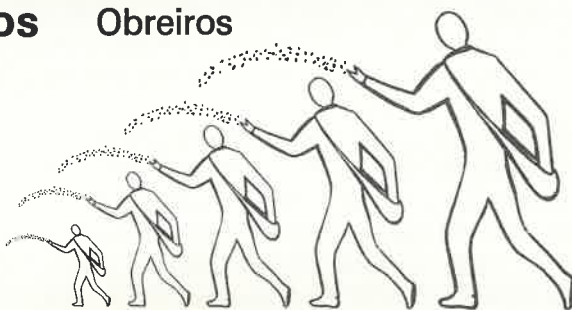
A mensagem dos números nos oitenta anos da nossa Igreja

Igrejas



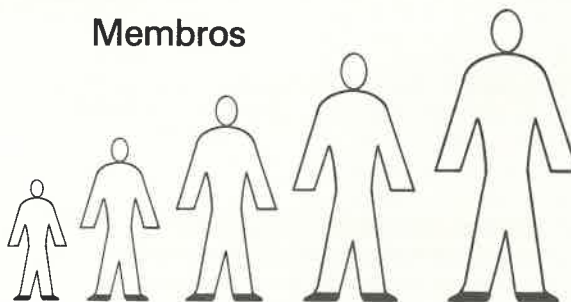
1904	1924	1954	1974	1984
4	21	34	64	

Obreiros



1904	1924	1954	1974	1984
1	6	42	55	92

Membros



1904	1924	1954	1974	1984
2	167	2003	4149	6116

Sugestões para uma Declaração sobre a Paz

(Propostas pelos delegados à sessão intermediária do Comité da Divisão Euro-Africana, Oertlimat, Suíça, 29-5-1984)

O problema da paz é um dos que preocupam a humanidade, mais do que nunca prisioneira do ciclo infernal da violência. De todas as partes do mundo se faz ouvir, cada vez mais forte, a voz dos povos que, angustiados pela ameaça dum holocausto nuclear, reclamam que cesse a corrida aos armamentos e que se instaure a paz universal.

Como Movimento religioso, aprovamos naturalmente todo o esforço honesto em favor da paz, quer seja ao nível nacional ou internacional, e honramos aqueles que a isso se consagram. A nossa Igreja tem constantemente apoiado o princípio da paz entre as nações. Muito embora saibamos, pela profecia bíblica, que a paz universal não se tornará uma realidade senão com a volta de Cristo e a instauração do reino de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia esforça-se por ser neste mundo um artífice da paz, no espírito e segundo o ensino do evangelho.

I. A Paz Segundo o Evangelho

Creemos, com efeito, que a mensagem do Evangelho é, por excelência, uma mensagem universal de paz, dirigindo-se aos homens de todos os tempos e aos povos de toda a terra. Mas a paz que ela nos propõe é muito mais do que o silêncio das armas entre duas guerras, ou o equilíbrio do terror. Ela é, fundamentalmente, uma experiência pessoal de reconciliação com Deus e com os homens, pois, segundo o ensino bíblico, o comportamento belicoso do homem tem origens profundas e enraiza-se na sua natureza íntima. Ele é a consequência da sua separação de Deus e exprime-

-se por aquilo que a Bíblia chama pecado. (Isa. 48:22; Rom. 3:12-23). Daí a sua incapacidade de instaurar uma paz durável, a despeito dos seus mais sinceros desejos.

Esta é a razão porque o Deus da Bíblia — que é «o Deus de paz» (Rom. 15:33) — tomou a iniciativa de reconciliar os homens consigo mesmo por meio de Jesus Cristo, «o Príncipe da paz» (Isa 9:6. «Ele é a nossa paz» (Efés. 2:14), pois n'Ele foram aniquiladas todas as inimizades. A paz que Ele nos propõe é aquela da qual Ele é o autor e mediador: «Dou-vos a *minha* paz» (João 14:27). Ela exprime-se numa nova atitude de confiança e de amor para com Deus e os homens.

Esta paz, não é, por consequente, o resultado do saber fazer dos homens. Ela é, pelo contrário, o dom de Deus, o fruto da Sua justiça, pela obediência aos Seus mandamentos (Isa. 32:17), particularmente, aquele que exige o respeito da vida do próximo: «Não matarás». Na verdade, esta justiça condena a violência sob todas as suas formas e ordena-nos a amar mesmo os nossos inimigos. «Se for possível, tanto quanto dependa de vós, estai em paz com todos os homens». (Rom. 12:18).

II. A Igreja Adventista e a Paz

Consequentemente, face à corrida aos armamentos e aos perigos de guerra cada vez mais ameaçadores, a Igreja Adventista propõe-se agir em favor da paz, mais ainda do que no passado, dentro do quadro da sua responsabilidade religiosa, segundo as palavras e exemplo d'Aquele que foi o perfeito pacificador:

1.º Orando a Deus, «acima de todas as coisas», segundo a exortação do apóstolo Paulo: «Que in-

tercedamos por todos os homens, sem esquecer os chefes políticos, todos aqueles que estão no poder e possuem autoridade, a fim de que possamos ter uma vida pacífica e tranquila, longe das agitações, estando livres para servir a Deus de acordo com a Sua vontade, com toda a dignidade e honra» (I Tim. 2:1-4).

2.º Esforçando-nos por viver em paz com todos os homens tanto quanto isso dependa de nós, no círculo da nossa família, da nossa igreja, da nossa comunidade e do nosso país.

3.º Fazendo conhecer à nossa volta, a todos os artífices da paz, assim como aos responsáveis oficiais, aquilo em que implica verdadeiramente a paz segundo o evangelho, tendo cuidado, por um lado, em permanecer no domínio da moral e da religião e de evitar, por outro lado, de participar em toda a demonstração pública — mesmo que seja uma marcha em favor da paz — o que nos desviaria da nossa missão espiritual no mundo.

4.º Prosseguir, em todo o lugar em que seja possível, acções de socorro e de assistência para aliviar todas as tristezas humanas.

5.º Partilhando, tanto quanto seja possível, «a bem-aventurada esperança» cristã (Tito 2:13) dum mundo restaurado, por ocasião da segunda vinda de Jesus Cristo, e onde, segundo a promessa, reinará a justiça e a paz.

Por esta declaração, renovamos o nosso empenho pela causa da paz, segundo o espírito do Evangelho. E pela graça de Deus, determinamo-nos de novo a agir segundo o exemplo de Cristo que declarou «felizes os que procuram a paz!», ou segundo a nossa versão portuguesa Almeida antiga, «Bem-aventurados os pacificadores» (Mat. 5:9).

O Pecado contra o Espírito Santo

ARMANDO A. COTTIM

Duas são as tradições que relatam a afirmação feita por Jesus acerca do pecado contra o Espírito Santo. A tradição a que chamaremos A, coloca a afirmação numa pregação feita por Jesus no tempo que decorreu entre a páscoa do ano 29 e a do ano 30 dC., quando do Seu ministério na Galileia, sendo relatada por Mateus e Marcos. A tradição a que daremos o nome de B, relatada por Lucas, situa a afirmação em causa num momento cuja exactidão é de difícil determinação, entre o outono de 30 e a primavera de 31 dC., quando Jesus ministrava em Samaria e na Pereia, imediatamente antes de Se deslocar a Jerusalém e ser crucificado.¹

Parece evidente que Jesus tenha feito a mesma afirmação em dois momentos diferentes do Seu ministério, facto que ficou registado pelos evangelistas. Não necessitamos, por isso, de nos debruçar sobre outras possibilidades de explicação para a existência das duas tradições.

Uma afirmação

Dos três textos² apenas o de Marcos (3:28-30) explica claramente a razão pela qual Jesus fez tal declaração. Lemos:

Em verdade vos digo: Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, bem como todas as blasfémias que proferirem; mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão, mas será réu de pecado eterno. Porquanto eles diziam: Está possesso de um espírito imundo.

Ao lermos a razão pela qual Jesus fala de pecado contra o Espírito Santo, podemos pensar que foi o facto de as palavras daqueles homens se referirem ao Espírito de Deus como sendo um demónio que trouxe sobre eles a condenação expressa de Deus.

Assim não é! «O pecado de blasfémia contra o Espírito Santo não consiste em qualquer repentina palavra ou acto.»³

Uma explicação

A disposição interior daqueles que invertiam a realidade, chamando demónio ao Espírito de Deus que movia Jesus, é o que, na realidade, os faz falar; um completo desinteresse pela vontade expressa de Deus, que eles sabiam estar manifesta nas obras e palavras de Jesus.

A blasfémia contra o Espírito Santo, à qual Jesus faz referência, é, na realidade, «a resistência firme e determinada à verdade e à evidência.»⁴

Afirmou Ellen G. White:

*A ira de Deus não é declarada contra pecadores impenitentes, apenas por causa dos pecados por eles cometidos, mas porque, quando chamados a arrepender-se, escolhem continuar em resistência, repetindo os pecados do passado em desafio à luz que lhes era revelada.*⁵

Definimos, assim, que o «pecado contra o Espírito Santo» não é um acto, nem um conjunto de actos, mas sim uma disposição íntima que se nega a aceitar a vontade expressa e revelada de Deus.

Uma lógica

A actuação do Espírito Santo é-nos explicada por Jesus Cristo, ao dizer: «E, quando Ele vier, vencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.»⁶

O Espírito Santo *convence*. A blasfémia contra o Espírito Santo, o pecado sem perdão, é a recusa do ser humano a ser convencido pelo Espírito acerca do caminho a seguir na sua conduta. Diz Ellen G. White: «A condenação vem pela rejeição da luz concedida.»⁷

É, por consequência, indispensável que definamos a lógica da condenação.

*Ele [Cristo] diz aos Seus ouvintes que todo o tipo de pecado ou blasfémia pode ser perdoado, se levado a cabo em ignorância. Na sua grande cegueira eles podiam dizer palavras de insulto e chacota contra o Filho do Homem, sem deixar de estar dentro das fronteiras da misericórdia.*⁸

Será, então, por um capricho que Deus Se recusa a perdoar o pecado contra o Espírito Santo? Não! Se este pecado não tem perdão é porque, resistindo a deixar-se vencer pelo Espírito, o ser humano acaba por se colocar numa situação tal que não permite mais a actuação do Espírito Santo na sua vida. Diz Ellen Gould White: «Ignorar o Espírito de Deus, ... colocou-os numa posição em que Deus não tinha poder para atingir as suas almas.»⁹

CONCLUSÃO

O pecado de blasfémia contra o Espírito Santo consiste na resistência à verdade, na «recusa persistente em responder ao convite para o arrependimento»¹⁰ que nos é dirigido por Deus.

A um Adventista do Sétimo Dia que lhe perguntou se haveria cometido ou não o pecado sem per-

dão, Ellen G. White, depois de explicar em que consiste esse pecado, respondeu:

Meu irmão, o Espírito convida-o hoje. Chegue-se a Jesus, de todo o coração. Arrependa-se de seus pecados, faça confissão a Deus, abandone toda a iniquidade, e poderá apropriar-se de todas as Sua promessas. 11

Referências

1. Cf. F. D. Nichol (ed.), *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, (Washington D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1956), vol. 5, pp. 197, 199

2. Ver Mateus 12:22-32; Marcos 3:22-30 e Lucas 12:10

3. F. D. Nichol (ed.), *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 5, p. 1093

4. *ibidem*

5. E. G. White, *Actos dos Apóstolos*, (S. Paulo; Casa Publicadora Brasileira, 2.ª ed., 1965), p. 62

6. João 16:8

7. E. G. White, *História da Redenção*, (S. Paulo; Casa Publicadora Brasileira, 1972) p. 282

8. E. G. White, «Manuscrito 30, 1890» in F. D. Nichol (ed.), *op. cit.*, vol. 5, p. 1092

9. *ibidem*

10. E. G. White, «Review and Herald, 29 de Junho de 1897» in F. D. Nichol (ed.), *op. cit.*, vol. 5, p. 1093

11. E. G. White, *Testemunhos Selectos*, (S. Paulo; Casa Publicadora Brasileira, 1954), vol. 2, pp. 265, 266

Campanha de Evangelização 1984/86

1.ª Fase: Preparação da Igreja e do Território

OUT.º

29 de Setembro

- Apresentação do plano à Igreja depois de estudado nos Conselhos

13 Outubro

- Dia visitas Escola Sabatina
- Distribuição maciça de inscrições *A Bíblia Responde e/ou/.*
- Visitação cada membro Pastor/ou ancião.
- Curso para pregadores leigos.
- Preparação de (equipas de visitação)
- Preparação espiritual da Igreja
- Actividades sociais — encontros, passeios, etc.
- Sermões orientados para a campanha.
- Melhoramentos Igreja, decoração sala, etc.

NOV.º

24 de Novembro a 1 de Dezembro

- Semana de Oração
- Aproveitamento Evangelístico

DEZ.º

8 de Dezembro

- Dia da Bíblia
- Aproveitamento especial

2.ª Fase: Campanhas Preliminares

JAN.º

14 a 21 de Janeiro

- Semana da Liberdade Religiosa

26 de Janeiro

- Dia Médico-Missionário da

- Reuniões sobre crescimento da Igreja
- Planos 5 dias, medição de tensão, controlo de peso, cursos de culinária
- Seminários sobre Daniel
- Escolas Cristãs de Férias
- Promoção Cursos *A Bíblia Responde*

FEV.º

16 a 23 de Fevereiro

- Semana do Lar Cristão

MARÇO

16 a 23 de Março

- Semana Oração/Jovens

30 de Março

- Dia das Visitas da Escola Sabatina

3.ª Fase: A Campanha

ABRIL

MAIO

25 de Maio

- Dia Nacional de Baptismos
- 3 Semanas (Sab.º, Dom.º, 3.º e 4.º), fins de semana, etc.
- Possível visita dum outro obreiro que teria algumas reuniões a seu cargo.
- Temas já usados noutras campanhas e por escolha local

4.ª Fase: Continuidade da Campanha

MAIO

JUNHO

4 de Maio

15 de Junho

- Dia de Evangelismo na Comunidade

- Dia de *A Voz da Esperança*

- Temas específicos para as Reuniões de Oração.
- Visitação com elementos anteriormente preparados. (8 semanas — 4 visitas)
- Classes especiais da Escola Sabatina.

JULHO

20 de Julho

- Dia para entrar em novos territórios com literatura

NOTÍCIAS do campo

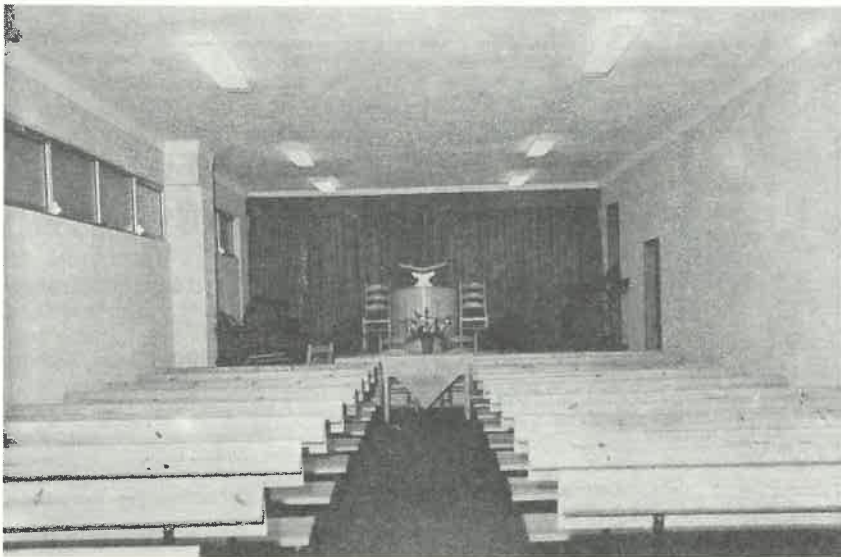
Alegria em Elvas

Apesar das nuvens e da chuva, o dia 26 de Maio encheu de alegria os corações dos irmãos de Elvas. De facto, estes irmãos puderam ver tornar-se realidade aquilo que desde há muito tempo não passava de um sonho.

Nesse santo Sábado do Senhor a residência do irmão António Pericão deixou de ser o local de reuniões da Escola Sabatina, para que estas passassem a ter lugar no edifício destinado a ser a Casa do Senhor. Certamente que as palavras registadas em Salmos 122:1 «Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor», tiveram um significado muito especial para os irmãos, nesse dia.

De manhã, foram efectuados os serviços religiosos da Escola Sabatina e Culto Solene, com a presença de irmãos vindos de várias Igrejas. A sala de culto encheu-se, e as crianças também preencheram grande parte dos bancos existentes na sala destinada aos jovens. De tarde, a sala ficou ainda mais cheia com a presença dos irmãos espanhóis, vindos de Badajoz. Teve, então, lugar a cerimónia de dedicação da Casa do Senhor, dirigida pelo pastor João dos Santos. Estiveram presentes o pastor Albino Vieira, da Igreja de Portalegre, que tem também a seu cargo este grupo de Elvas, o pastor Daniel Martins, da Igreja de Ponte-de-Sôr^(a) e o Dr. Daniel Esteves.

Seguiu-se um programa de música e



Aspecto do interior da nova Igreja

poesia que teve a participação principal do coro da Igreja de Portalegre.

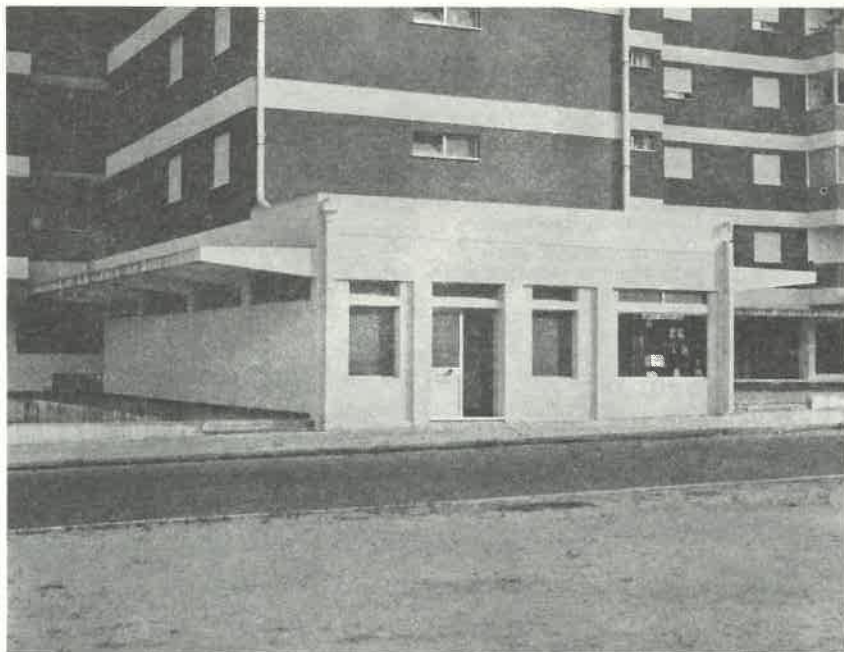
Foram uns momentos de alegria e gratidão para com o Senhor, que nos permitiu ter uma casa onde as portas se abrem para todos os que O desejam louvar e adorar.

Presentemente, o grupo de Elvas compõe-se de 8 membros adultos, 6 crianças e conta com a presença de um visitante ávido da verdade.

É certo que a sala de culto é grande e o grupo pequenino, mas, se cada membro fizer a sua parte como instrumento nas mãos do Senhor, a situação inverter-se-á. Que assim seja!

Maria Clara Pereira

(a) Actualmente, os pastores das igrejas de Portalegre e Ponte de Sôr são, respectivamente, os irmãos Mário Cabral e Arnaldo Martins.



Aspecto exterior do edifício

Notícias de Trás-os-Montes

Campanha de Evangelização de Chaves

AQUELE QUE LEVA A PRECIOSA SEMENTE, ANDANDO E CHORANDO, VOLTARÁ SEM DÚVIDA COM ALEGRIA, TRAZENDO CONSIGO OS SEUS MOLHOS.» Salmos 126:6

Tal como anteriormente anunciámos, realizou-se entre os dias 10 a 20 de Setembro um acampamento de evangelização em Chaves.

Várias foram as dificuldades que tivemos de enfrentar para que tudo se pudesse concretizar. Contudo, sempre que uma porta se fechava o Senhor abria outras, permitindo assim que tudo se realizasse da melhor maneira.

Ficámos instalados no Forte de S. Francisco, onde outrora estavam as Forças Armadas, e, onde hoje se encontram algumas instituições, tais como: A Associação dos Escuteiros de Portugal, o Corpo Nacional de Escuteiros e a Associação

dos Deficientes das Forças Armadas, que muito gentilmente nos ofereceram as suas sedes para o nosso alojamento.

Além dessas instituições, queremos salientar o apoio recebido dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Chaves e do seu comandante, do director da Escola do Magistério Primário, que pôs à nossa disposição a Escola Primária da Estação, da Câmara Municipal de Chaves e de muitas outras entidades flavienses.

Várias foram as actividades evangelísticas desenvolvidas pelo grupo:

Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar — que despertou um vivo interesse e que contou desde o primeiro dia com uma assistência muito interessada. O número dos participantes variou entre 110 no primeiro dia e 75 no último.

Escola Cristã de Férias — contra todas as expectativas vieram 60 crianças que foram convidadas apenas numa tarde porque não havia material disponível para mais, visto que contávamos com um máximo de 50. Muitos foram os pais que se lamentaram por não terem podido enviar os seus filhos, ao terem conhecimento desta actividade.

Medição de Tensão Arterial — mais de 2500 pessoas passaram pelas nossas mesas de medição de tensão arterial. Todos recebiam um folheto conforme a sua idade e condição física, isto é, se fosse um hipertenso um folheto com conselhos a seguir para ajudar a baixar a tensão arterial, se fosse um jovem, um folheto sobre os perigos das drogas, etc. Em todos os folhetos distribuídos vinha bem claro o nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Apesar disso, nunca deixou de haver uma fila contínua de pessoas que nalguns dias durou até depois das 10 horas da noite quando os jovens medidores de tensão tinham de recolher.

Venda da Revista Sinais dos Tempos — foram vendidas cerca de 800 revistas de onde se apuraram mais de



Um aspecto da Escola Cristã de Férias

17.000\$00. Distribuíram-se também mais de 600 folhetos contendo a nossa mensagem.

Colportagem — os nossos irmãos colportores realizaram óptimos contactos e fizeram 189 novas assinaturas para a revista «Saúde e Lar», ultrapassando a média das 10 assinaturas por dia e por colporteur. Pena foi que se tivessem acabado os talões de contratos!

Todos sentimos que o Senhor esteve connosco e podemos dizer que reinou um espírito de equipa e da mais sã camaradagem cristã.

Não saíamos para as nossas actividades do dia, sem primeiro termos tido um momento de meditação e oração em conjunto, pedindo a Deus que dirigisse todas as coisas.

Como resultado da campanha podemos salientar:

— uma abertura muito grande da população de Chaves em relação à nossa igreja, traduzindo-se em muitas amizades sólidas e num abrir de portas para a próxima campanha.

— vários contactos muito prometedores que serão seguidos pelo pastor local, salientando-se para já, três estudos bíblicos como resultado directo da campanha.

Louvado seja Deus que uma vez mais manifestou o Seu poder em favor daqueles que por Ele e para Ele trabalham.

De Vila Real

— «Há alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por 99 justos que não necessitam de arrependimento.» (Luc. 15:7)

Muita alegria houve entre os membros da igreja de Vila Real porque no dia 22 de Setembro desceram pela primeira vez às águas baptismas nestas terras transmontanas quatro preciosas almas.

O Senhor abençoou-nos com uma linda manhã de Sábado, sol brilhante e água não muito fria como seria de esperar nesta época e nesta região. Aliás, para confirmar esta bênção especial, na mesma noite de Sábado para Domingo e durante todo o dia de Domingo, choveu, trovejou e houve um sensível abaixamento de temperatura. Talvez se possa compreender melhor, se dissermos que não temos igreja onde albergar todos aqueles que vieram assistir à cerimónia baptismal e nem tão pouco possuímos um baptistério.

Aqueles que selaram o seu pacto com Jesus foram: a irmã Silvína Dias Vieira que pela primeira vez entrou em contacto com a igreja Adventista em Angola e actualmente vive em Vila Real; a irmã



Medição de Tensão Arterial



Maria José, Mário e os quatro irmãos batizados



Aspecto do grupo que esteve presente no dia dos batismos em Vila Real

Maria da Conceição Figueiredo Nunes que vive em Sabrosa, conheceu igualmente a nossa mensagem em Angola e depois de alguns anos de isolamento em relação à nossa igreja, decidiu agora entregar-se ao Senhor; a irmã Margarida da Conceição Dias Alves que é filha dos nossos irmãos Alves cujo exemplo contribuiu em grande medida para a sua decisão; o irmão Casimiro do Nascimento Rodrigues que é de Lagoa — Macedo de Cavaleiros, e que ouviu a mensagem adventista pela primeira vez através da «Voz da Esperança» e posteriormente através dos irmãos Brito.

Doze almas presentes responderam ao apelo de se prepararem e um dia viram, da mesma maneira, testemunhar a sua fé em Jesus Cristo.

A seguir ao almoço em que participaram todos: os recém batizados, as visitas, os membros e respectivos filhos, num total de 51 pessoas, tivemos uma bela reunião de testemunhos.

Em primeiro lugar ouvimos o testemunho dos nossos novos irmãos, e a seguir, outros irmãos quiseram enriquecer a nossa tarde espiritual, testemunhando o quanto o Senhor tem obrado em nosso favor.

Ao terminar queremos pedir a todos aqueles que como nós, desejam que venha o grande dia do Senhor que orem para que o evangelho seja rapidamente difundido nesta região, que também faz parte da grande seara mundial.

Congresso de Anadia

Realizou-se de 25 a 27 de Maio o Congresso das Igrejas da Zona Centro, na vila de Anadia, equidistante 5 Km das Jovens igrejas de Vila Nova de Monsarros e Sangalhos. O seu programa era vasto e ambicioso. Mas vejamos:

Na 6.ª feira, 25, pelas 21 horas, deu-se início, simultaneamente em Sangalhos e Vila Nova, a este Congresso, com reuniões presididas respectivamente pelos P. António Maurício e Dr. David Esteves. No sábado 26, como é óbvio, foi o dia principal, com a assembleia reunida no Teatro-Cine Anadia, cuja lotação de 550 pessoas foi ultrapassada pela afluência de irmãos ávidos de se congregarem sob o lema: ORAR, UNIR, COLHER.

De manhã, como é tradicional, tivemos a respectiva Escola Sabatina da qual destacamos: a ilustração da lição do dia — cujo tema versava o Santuário, e que foi praticamente representada por jovens e desbravadores das três igrejas de Aveiro-Sul, e ilustrada por mini-santuário imaginado pelo Dr. Daniel Simões Silva pastor distrital, e que ajudou na explicação dos «utensílios do santuário» e sua função. Igualmente um cordeiro trouxémos até ali, para exemplificar o Cordeiro de Deus, Sua humildade e mansidão, isto, pelas mãos duma irmã vilanovense. De Sangalhos veio a ilustração do Sumo-sacerdote, que duas jovens irmãs executaram, e que a congregação também apreciou. Cantou o grupo Shalon de Vila Nova.

Depois das belezas do Bongo, como «Boletim Missionário», vieram mais «slides» sobre o trabalho de uma carinha médico-missionária, que o Ir. Santiago de Sangalhos promoveu.

O culto foi, naturalmente o momento mais elevado e solene. Na tribuna subiram os pastores da região-centro e os convidados deste congresso: Dr. Esteves e P. Maurício que presidiu à mensagem, que a todos fortaleceu. Todos sentiram a necessidade de orar mais, de sermos mais unidos e de assim colher mais. Abrilhamos este culto os coros de Aveiro e Coimbra.

O almoço-convívio realizou-se na grande sala de jantar dos Bombeiros, com mesas apropriadas, para centenas de irmãos, que mais pareciam a celebração de umas bodas.

Às 15 horas, de novo no auditório, a assistência foi animada pela conferência sobre saúde, do Dr. Esteves; pelos grupos musicais e coros de Aveiro, Vila Nova e Coimbra. Novidade, e que mexeu com o Congresso, foi, também, a apresentação, à assembleia, de sugestões-propostas, de duas comissões expressamente reunidas à base de pastores e oficiais de igreja presentes.

O programa de Sábado, culminou na entrega de 7 almas de Aveiro para Cristo.

Já tinha visto seis desbravadores, fardados descerem às águas baptismais, e

serem baptizados por outro desbravador-pastor?! Pois aconteceu ao findar aquele Sábado do Congresso. Presidiu o P. Maurício e o obreiro distrital que apresentaram também a mais jovem congressista, perante o Senhor. Claro que aqui houve de novo, felicidade e calor espiritual, só faltando, espaço para muitos que ficaram fora. O Congresso terminaria no domingo com desporto no Pavilhão do Ciclo, piquenique ao meio-dia e «Pista» naquela mesma tarde, que incluiu desbravadores de Arganil ali acampados com os seus homólogos de Aveiro.

Concluindo, apesar das deficiências próprias, muitos exclamaram: «Foi um maravilhoso Congresso»; «Nunca tinha assistido a uma assembleia assim».

Que o Senhor abençoe aqueles que ali afluíram. Ninguém poderá dizer que o Senhor não esteve naquele local, pois Ele esteve connosco e tocou os corações de todos, pelas mensagens, pela fraternidade, pela esperança revivida. MARANATA.

M.ª del Carmen Osorio da Silva

Encontro Regional do Norte

Inserido no plano dos «1.000 Dias de Colheita» foi escolhido o lema: «Orar, Unir, Colher» para o Encontro Regional da Zona Norte que teve lugar no Pavilhão do F. C. de Gaia no Sábado 19 de Maio último.

Na Escola Sabatina e sob a direcção do Pastor José Manuel Matos, a recapitulação da lição foi efectuada de forma inédita através de representação e expressão corporal, estando cada parte da lição a cargo das diversas igrejas do Norte.

A visualização do tema «Conhecendo a Deus por meio da Sua Lei» ajudou à melhor compreensão do assunto versado.

Nos momentos missionários orientados pelo Pastor Fernando Mendes foram apresentadas 2 experiências acerca do primeiro contacto com a Igreja Adventista de um irmão de Oliveira do Douro e outra referente a uma Irmã da Igreja do Porto, a primeira em jeito de entrevista e a segunda sob a forma de diaporama.

Os momentos ulteriores foram dedicados ao culto solene, onde o Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa, Pastor João dos Santos, se dirigiu aos presentes num sermão informativo acerca da expansão da mensagem do advento a nível mundial e apelativo ao trabalho que ainda se encontra para realizar.

A participação musical esteve a cargo do coro da Igreja de Canelas.

Da parte da tarde os crentes congregaram-se de novo, mas desta vez com o objectivo de lançar a semente do Evangelho através de contactos de porta-a-porta na zona de Vila Nova de Gaia, semente que esperamos venha a produzir os seus frutos nestes mil dias de colheita para o Lar Celestial.

J. C. Cidra

Notícias de Oliveira do Douro

«E far-me-ão um santuário e habitarei no meio deles». Foram estas as palavras ditas por Deus a Moisés no longínquo passado e foi este também o tema do culto feito pelo Pastor Harald Knott na manhã de Sábado 28 de Abril de 1984 no que poderemos chamar «Novo Templo Adventista» de Oliveira do Douro.

Oliveira do Douro! Em 1964, há precisamente vinte anos, esta freguesia de Vila Nova de Gaia assistiu à inauguração do Templo Adventista, um edifício próprio que encheu de alegria os numerosos crentes, muitos dos quais jovens, que habitando nesta freguesia tinham até então sido membros da Igreja do Porto.

Oliveira do Douro! Este nome é bem conhecido dos irmãos leitores da Revista Adventista. A ele estão ligados: Congressos de jovens, Encontro de esposas de pastores, Curso de doutrinas para Leigos, Actividades de Tições e de Desbravadores e... Colégio Adventista!

Oliveira do Douro! Foi em grande parte graças à ampla visão e ao entusiasmo dos irmãos desta Igreja que o nosso Colégio é hoje uma realidade. Que o digam os numerosos jovens que por aqui passaram, tanto das várias igrejas da zona norte como aqueles que aqui viveram como alunos internos.

Mas a visão e o entusiasmo que caracterizam os irmãos de Oliveira do Douro não ficaram confinados ao Colégio. Com vinte anos o templo apresentava necessidade de algumas melhorias e houve que, entusiasticamente, deitar mãos à obra.

Não se ficou por ligeiras alterações e o templo foi, literalmente, reconstruído e ampliado.

Do salão do 1.º andar, o salão de Culto, ficaram apenas as paredes laterais. O telhado foi totalmente modificado e construiu-se uma galeria com capacidade para mais de cem pessoas.

Foi, portanto, com os corações repletos de gratidão a Deus que, no dia 28 de Abril nos reunimos para, num novo contexto, ouvirmos as palavras «... e Me farão um santuário e habitarei no meio deles».

Além do Pastor Harald Knott, repre-

Na tribuna os pastores e os representantes das várias igrejas do Norte



Aspecto da assistência

sentante da Divisão Euro-Africana que se encontrava no Porto para uma campanha de Evangelização, estavam presentes o Pastor Joaquim Morgado, Presidente da nossa União Portuguesa, e numerosos irmãos representando as igrejas do Norte.

Nesse mesmo sábado, pelas 15,30, houve uma cerimónia baptismal em que um casal jovem e uma adolescente entregaram as suas vidas a Jesus.

O novo baptistério estava inaugurado!

Oremos e trabalhemos para que este baptistério seja muito utilizado até à volta do Senhor.

Eunice Mendes Alves

Reunião de Obreiros

De 22 a 26 de Julho, realizou-se no nosso Colégio de Oliveira do Douro uma Convenção com todos os obreiros do Continente e Ilhas.

Vieram, a fim de dar mensagens especiais durante os dias da Convenção, os Pastores Elbyo Pereira, dos Escritórios de E. G. White em Washington, e o Dr. Muller dos mesmos escritórios em Inglaterra, Newbold.



O Pastor Elbyo Pereira no uso da palavra



Grupo de Obreiros que assistiu à Convenção



O Dr. Muller, falando aos obreiros, traduzido pelo Pastor João dos Santos

Foi pois possível rever a importância do Espírito de Profecia na Igreja dos últimos dias, que é a nossa.

Foi também apresentado o Plano de Evangelização 1984/85, publicado nesta mesma Revista, e para o qual pedimos a boa colaboração dos membros de todas as igrejas.

No Conselho da União, realizado nessa altura, foi resolvido efectuar as seguintes mudanças de Obreiros:

- Carlos Esteves*
— área de Salvaterra de Magos
- Daniel Martins*
— área de Braga
- Fernando Mendes*
— área do Barreiro
- José Albino Vieira*
— Avintes e Canelas
- Manuel Garrido*
— área da Figueira da Foz
- Ildio Carvalho*
— Madeira
- Eduardo Teixeira*
— Guarda
- Mário Cabral*
— área de Portalegre
- António Teixeira*
— Ponta Delgada
- Arnaldo Martins*
— área de Ponte de Sor
- Amílcar Lopes*
— Alvalade e General Roçadas

Passaram à Reforma os Pastores *Samuel Reis*, *Manuel Lobato*, *João de Mendonça* e *Raul Meneses*.

Obreiras que pediram ausência do trabalho; *Manuela Câmara*, que seguiu para a África do Sul, *Hortelinda dos Prazeres*, que seguiu para França, e *Leonor Silva*, que seguiu para a Suíça.

J. M.

Novos Obreiros

Jorge Machado — Por altura da independência de Angola, o Ir. Jorge Machado e família vieram para Portugal e frequentaram as igrejas de Oliveira do Douro e Aveiro. Algum tempo depois embarcaram para o Brasil e o Ir. Machado matriculou-se no curso de Teologia do Educandário Nordeste Adventista, em Belém de Maria.

Após terminar o seu curso, e desejando dar a sua colaboração no seu País natal, regressou a Portugal e foi colocado como Pastor nas igrejas de Vila Real de Santo António e S. Brás de Alportel.

O Ir. Jorge Machado é casado com a Ir.ª Mira Machado e têm três filhos.

José Eduardo Teixeira — Vindo também de Angola, o Ir. José Eduardo Teixeira, após algum tempo em Coimbra, seguiu para Collonges a fim de estudar Teologia no nosso Seminário, hoje Faculdade Adventista de Teologia de Collonges.

Tendo concluído o seu curso, regressou a Portugal e foi-lhe confiada a responsabilidade da igreja da Guarda e diversos grupos circunvizinhos. Casado com a Ir.ª Laura Teixeira, têm dois filhos.

Mário Cabral dos Santos — Desde os seus tempos de Moçambique que o Ir. Mário Cabral dos Santos nutria o desejo de vir um dia a trabalhar directamente na evangelização. Estudando e trabalhando como Colportor, concluiu os seus estudos liceais e foi para Collonges.

Tendo terminado o curso de Teologia, regressou a Portugal e foi-lhe confiada a igreja de Portalegre.

Casado com a Ir. Rosa Santos, têm três filhos.

A estes três novos Obreiros e suas famílias, a Revista Adventista saúda e deseja um abençoado ministério.

Curso de Doutrina para Membros de Igreja

Por feliz iniciativa da União Portuguesa, tem sido ultimamente oferecido aos membros de igreja, durante duas a três semanas, um curso intensivo de doutrina, cujas actividades têm decorrido no Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

De 12 a 30 de Agosto funcionou o 2.º ano deste Curso, tendo sido ministradas as seguintes disciplinas: O Antigo Testamento e a Arqueologia, História da Igreja Adventista, Correntes Religiosas Contemporâneas e Estudos sobre o livro de Apocalipse. As duas primeiras disciplinas estiveram a cargo do Pastor Ernesto Ferreira e as restantes do Pastor João dos Santos.

Estiveram presentes 32 participantes, representando 19 igrejas da União — desde Vila Real de Santo António até ao Funchal.

O programa era preenchido não só com as classes, mas também com actividades espirituais e recreativas.

Os cultos, que tinham lugar todos os dias de manhã e à noite, foram na maior parte dirigidos por membros de igreja participantes no curso. Um grupo de oração, constituído por alguns irmãos, se reuniu várias vezes em plena natureza. As actividades dos Sábados realizaram-se, de manhã, na igreja de Oliveira do Douro e, à tarde, na sala de convívio do Colégio, onde se efectuaram reuniões de testemunhos.

Na quarta-feira, dia 29, à noite, teve lugar a cerimónia da Ceia do Senhor, que foi particularmente inspiradora.

As actividades recreativas incluíram reuniões sociais nos Sábados à noite e uma visita ao Porto, tendo sido de especial interesse o tempo passado no Museu de Soares dos Reis.

Para o bom êxito deste curso contribuiu grandemente o espírito acolhedor do

pessoal do Colégio — desde a administração até à cozinha — e o entusiasmo com que todos os participantes se dedicaram ao estudo das diferentes disciplinas ministradas.

Estamos certos de que ao regressarem às suas igrejas todos os participantes se sentiram espiritual e intelectualmente mais ricos, e com o desejo de voltarem para o próximo ano.

Resta-nos agradecer à União e ao Colégio tudo quanto fizeram para que este curso se tornasse uma agradável realidade e convidar os membros de igreja que ainda não participaram para que façam planos de participar no próximo ano, na certeza de que darão por bem empregado o seu tempo.

As quatro disciplinas programadas para o curso de 1985 são as seguintes: Introdução ao Novo Testamento, Desenvolvimento histórico das doutrinas adventistas, Organização da Igreja e Técnicas de Evangelismo. Não constituem elas um desafio para lhes dedicarmos alguns dias do próximo Verão?

E. F.

Assistentes Pastorais (Obreiras bíblicas)

Havendo necessidade de estudar um meio de preparar, no nosso próprio País, um grupo de obreiras bíblicas lançamos um apelo aos membros das nossas igrejas, do sexo feminino, que estejam interessadas num curso desta natureza e que cumpram os seguintes requisitos a escreverem-nos mostrando a sua disponibilidade:

- Ser membro baptizado e fiel da Igreja Adventista
- Ter como habilitações mínimas o 9.º ano, sendo de preferir o 11.º ano
- Recomendamos que a idade das candidatas esteja entre os 22 e 30 anos

O curso poderá ter a duração de pelo menos um ano escolar, possivelmente em regime de internato e acarretará algumas despesas em que as interessadas partilharão.

Quando terminarem o Curso poderão ser admitidas ao trabalho na Obra de acordo com as vagas que se forem dando.

Favor escrever com todos os detalhes para:

J. Morgado
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 LISBOA CODEX

Convenção de Colportagem

Oliveira do Douro, foi o lugar escolhido para a realização da Convenção de Colportagem de 1984. Desde o dia 2 até ao 8 de Setembro, o nosso colégio albergou cerca de 50 colportores Evangelistas regulares. Ali tivemos a possibilidade de, bem instalados, estudar assuntos de grande interesse para o desenvolvimento do ministério da página impressa no nosso País.

Além dos responsáveis pelo Departamento e pela Casa Publicadora tivemos connosco o Departamental da Divisão, pastor E. Naenny, que nos falou sobre «Biblioterapia»; o pastor Santos, que nos falou na reunião de abertura, e nos lembrou o que a Igreja espera dos colportores; e o pastor E. Ferreira, que nos apresentou duas inspiradoras meditações matinais, e com quem trocámos impressões durante uma hora sobre a revista «Saúde e Lar».

Durante o fim de semana juntámo-nos à igreja de Oliveira do Douro, convidámos também os irmãos das igrejas vizinhas.

Na Sexta-feira à noite, o pastor Naenny apresentou-nos diapositivos sobre os últimos 25 anos de colportagem em Portugal. Como colaboração na Escola Sabatina, os colportores passaram a lição em todas as classes; no culto, o pastor Naenny falou-nos sobre a evangelização pela literatura.

Na parte da tarde tivemos uma reunião que durou cerca de uma hora e meia em que os colportores contaram interessantes experiências que demonstram co-



Aspecto da assistência durante a Convenção

mo a colportagem é um meio extraordinário de evangelização.

Em todas as reuniões do fim de semana, tivemos a colaboração musical prestada pelo coral e quarteto masculino da igreja de Canelas, pela irmã Fernanda Amélia em solo e em dueto com o irmão Carlos Ferreira.

Creemos que pela graça de Deus temos conseguido um bom convívio espiritual e social entre os colportores, e também uma divulgação da obra de Publicações entre as nossas igrejas.

Que o Senhor seja continuamente louvado com o ministério de colportagem no nosso País!

Fernando Ferreira

Departamental de Publicações da União

Escola Cristã de Férias

Do dia 3 ao dia 14 de Setembro teve lugar no Externato Adventista de Oliveira do Douro uma Escola Cristã de Férias. Tivemos a participação activa de 67 crianças na grande maioria não adventistas. Alguns pais destas mesmas crianças estiveram presentes na cerimónia de encerramento e foi com alegria que viram os seus filhos recebendo os diplomas e os trabalhos por eles realizados.

Pedimos ao Senhor que Ele faça frutificar a semente que foi lançada naqueles tenros corações.

M. Amélia Nóbrega

Notícias de Arganil

No dia 28 de Julho de 1984, para co-roar os esforços realizados durante o primeiro semestre do ano, tivemos a alegria de ver o número de membros desta igreja aumentado com a decisão de três novos membros, que desceram às águas baptismais, numa cerimónia efectuada em Coimbra, com a presença do Pastor Eduardo Graça, e oficiada pelo pastor Armando A. Cottim.

Aos novos membros, a irmã Aida e os jovens Cláudia e Paulo, desejamos as maiores bênçãos na sua vida para Jesus.

Amália André



Reunião de dirigentes do Departamento de Publicações, que precedeu a Convenção

Convenção de Professores

Tem sido habitual, de algum tempo a esta parte, a realização de convenções anuais de professores das nossas escolas.

Este ano reunimo-nos durante quatro dias — de 20 a 23 de Setembro — no Colégio de Oliveira do Douro, tendo o grato prazer de ter como orientador o Dr. Raúl Posse, Director dos Departamentos de Educação das Uniões Espanhola e Portuguesa. Tanto o Dr. Posse como a sua Esposa Dr.^a Inês de Posse ajudaram-nos na nossa formação profissional, apresentando temas do maior interesse.

Estiveram representadas as Escolas de Lisboa, Oliveira do Douro, Coimbra e Funchal e a troca de experiências entre todos nós foi um incentivo para a realização de um trabalho cada vez mais eficiente e mais votado ao engrandecimento da Obra Educacional no nosso país.

Helder Gomes
Colégio de Oliveira do Douro



Grupo de professores junto ao edifício de aulas



Tema apresentado pelo Dr. Posse numa das salas de aula do Colégio

Acampamento de Famílias

Realizou-se na Costa de Lavos, de 22 de Agosto a 2 de Setembro, o Acampamento de Famílias, com cerca de setenta participantes.

No dia da chegada choveu torrencialmente, o que aconteceu praticamente em todo o país, mas os dias que se seguiram foram maravilhosos com um sol radiante, tendo apenas de desagradável, ao pôr-do-sol, a habitual visita dos antipáticos mosquitos.

Fazendo uma análise ao Acampamento, podemos dizer que foi muito bom. Tivemos a colaboração do Pastor N. Bulsis, da nossa Divisão, que apresentou os seguintes temas: A Família em Geral e a Família Adventista; Conflitos Conjugais, Como Fazer-lhe Face. A irmã Natividade Quintino e o Pastor Ezequiel Quintino apresentaram um programa sobre Nutrição que foi muito apreciado pelos participantes. O Dr. Daniel Esteves falou sobre o Aborto. A irmã Lídia Maurício apresentou o assunto — Planeamento Familiar e o abaixo assinado tratou o tema: A Família e o Sábado.

Tivemos também o prazer de ter conosco o irmão António Lima e sua família que se ocuparam da cozinha, que sempre foi do agrado de todos. Na administração esteve o Pastor Sérgio Teixeira que com imaginação proviu o Acampamento de bons alimentos. Resta mencionar o Marinho, elemento indispensável nos Acampa-



Santa Ceia, Sexta-feira à noite

mentos dando sempre a sua colaboração e simpatia.

A todos quero agradecer o esforço que fizeram para o bom êxito do Acampamento e que ele tenha contribuído para uma maior unidade na Família.

Este acampamento está no passado. Pensamos realizar outro no próximo ano em lugar e data a anunciar oportunamente.

Agradecemos a Deus as Suas bênçãos e a oportunidade que tivemos de em conjunto ter convivido em paz e amizade cristã.

Saúdo fraternalmente a todos os campistas. MARANATA!

A. A. Maurício

Acampamento de Jovens

Agosto, mês de sol, praia, campo, e sobretudo de Acampamentos. De 2 a 12 deste mês «aconteceu» um grande Acampamento que foi o de Jovens dos 16 aos 30 anos.

Numa manhã de quinta-feira começou a chegar às dezenas, até que finalmente apareceu o último: era o 206. Um número muito elevado para as estruturas da Costa de Lavos; parecia impossível alojar tanta gente mas, com espírito de sacrifício e boa disposição, tudo se arranjou, e no final conseguiu-se o que se pretendia: Encontro com Jesus, amizade e recreação.

Encontro com Jesus

A parte espiritual estava subordinada ao tema: «Ciência e Bíblia» (assunto sobre evolução ou criação), dirigido pelo Dr. Roberto Badenas, professor do Colégio Adventista de Sagunto, que desenvolveu este assunto com a mestria que lhe é reconhecida. Para além deste tema tratou também um assunto extremamente actual para a nossa Juventude «Conhecendo-nos melhor para servir a Cristo».

Amizade

Vários Jovens, até ao terceiro dia, nos testemunharam a sua tristeza, porque se sentiam deslocados, não conheciam ninguém, numa palavra, não estavam a gostar. Quando o acampamento ia pelo sexto dia tudo tinha mudado, e agora estes jovens vinham pedir para que os 10 dias se prolongassem e que lhes fossem concedidos 15 dias.

A amizade e a espiritualidade encontram o ponto mais alto na sexta-feira à noite, numa Santa-Ceia que foi impressionante. O próprio Dr. Badenas reconheceu que nunca tinha assistido a nada de semelhante. Sábado à tarde fomos todos para a Vila dar testemunho da nossa fé, através do canto. Foi sem dúvida impressionante o impacto que provocou nas pessoas que assistiam e nos próprios jovens. Muitas delas comovidas, juntaram-



Reunião de Sábado durante o acampamento de Jovens

-se ao grupo e cantaram com os nossos jovens.

Desejamos agradecer a dedicação e entusiasmo de todos os que participaram e em especial aqueles que contribuíram mais directamente para o seu êxito espiritual e social.

José Carlos Costa

Acampamento de Desbravadores

Desbravadores! Muitos irmãos não sabem ainda o que são os Desbravadores. De facto, nem todas as igrejas têm ainda o seu Clube de Desbravadores organizado. No entanto, e a verdade seja dita, a grande maioria das nossas igrejas têm o seu Clube a funcionar com bastante êxito.

Os Desbravadores são os jovens dos 12 aos 16 anos, que gostam de Jesus, da igreja, do seu próximo e da natureza.

Todos os Acampamentos locais, regionais ou nacionais têm sempre que oferecer estas possibilidades aos Desbravadores: Amor a Jesus testemunho da sua igreja, serviço ao próximo e encontro com a Natureza.

Este ano isto aconteceu mais uma vez na Costa de Lavos, com 116 Desbravadores que aí estiveram de 12 a 21 de Agosto.

O Pastor Nino Bulzis, Departamental da Divisão e o Pastor Mário Brito souberam perfeitamente conduzir os nossos Desbravadores ao longo das páginas do Sagrado Livro.

Saídas à Vila em testemunho, isso aconteceu e pensamos que esta é uma actividade a desenvolver cada vez com mais intensidade.

Apraz-nos registar também o baptismo de 6 jovens: 4 de Cascais, a Sandra, a Anabela, a Elsa e a Cristina; 1 de Vila Nova de Monsarros, a Betty e 1 de Setúbal, o Helder. Foi uma tarde de sábado esplendorosa, no meio da natureza, o céu desceu perto da terra e nós glorificámos com cânticos de alegria o Salvador.

Aos serões, fazíamos jogos no Pavilhão ou à volta da enorme fogueira. Que saudades...!

Desporto também não faltou, o baseball foi o desporto rei.

O pioneirismo foi um verdadeiro regalo, três enormes cruzeiros, o sepulcro, tudo feito de madeira. A peça e a Santa-Ceia na sexta-feira, foram inesquecíveis.

Vai ser difícil para o ano fazer melhor...

José Carlos Costa



Os seis jovens baptizados

NOTÍCIAS do mundo adventista

Convenção de Casas Publicadoras da Europa

Darmstadt, 1-3 de Outubro

Teve lugar nas instalações do Seminário Marienhöhe na Alemanha, a habitual convenção de Casas Publicadoras de toda a Europa.

Numa altura em que a palavra cooperação é tão usada não seria de admirar que o tema deste encontro girasse também à volta da cooperação que deve haver entre Casas Publicadoras irmãs ainda que vivendo em países diferentes.

Tentou-se, através das diversas discussões e intervenções, encontrar o caminho para estabelecer as bases para uma maior cooperação e entrelaçada entre as nossas Casas Publicadoras. O objectivo é fazer baixar os altos custos que se sentem em todo o ramo livreiro e tentar ajudar algumas Casas Publicadoras que, tendo grandes encargos, não conseguem unicamente através do seu mercado encontrar o meio de fazer face aos seus significativos prejuízos.

No mundo económico dos nossos dias não é fácil tratar um tal assunto e, sobretudo, quando estão sentados à mesa países com os mais diversos níveis económicos como é o caso dos países da Europa. As constantes oscilações cambiais, os altos custos em países de moeda forte e as dificuldades que os países de moeda fraca teriam para fazer face aos custos da cooperação não permitiram que se fizessem grandes progressos pois isso colocaria algumas casas publicadoras, nomeadamente a portuguesa, em risco de grandes quebras financeiras.

Contudo, algumas linhas de cooperação foram estabelecidas e parece-nos ter ficado claro que, para além do propósito de eliminar o isolamento que se tem vivido até aqui, se proceda a uma troca de informação constante entre Casas Publicadoras sobre os planos que cada um pretende levar a efeito a fim de que, aqueles que já estejam mais adiantados em projectos semelhantes possam, com a sua experiência e os seus resultados, ajudar e encorajar aqueles que pretendem entrar nesses empreendimentos.

Através dos relatórios apresentados ficámos a saber como o Senhor, apesar das dificuldades, está dirigindo a obra das Publicações e o trabalho da colportagem.

A Casa Publicadora inglesa, apesar de ter perdido o mercado inglês da África, está fazendo novos planos de penetração em novas áreas e tentando abrir novos mercados de exportação.

A Noruega, onde é difícil vender livros porta-a-porta, publica uma revista de saúde com uma tiragem de 22.000 exemplares. Tem 19 colportores e conta durante as férias com cerca de 30 estudantes.

A Espanha apresentou dificuldades

sentidas na colportagem mas apesar disso 55 baptismos foram feitos graças à obra de publicações, a exportação é neste momento o seu melhor meio de sobreviver.

A Itália referiu os 76 mil exemplares de «Vita e Salute» publicados cada mês e 13.000 Sinais, bem como uma certa abertura recente para a venda de livros, sobretudo livros infantis.

A França, a braços com problemas no campo da divulgação e da colportagem, referiu algumas melhorias recentes e salientou que a sua revista «Vie et Santé» tem uma tiragem de 50.000 cópias mas os seus assinantes não são muito estáveis e em cada 20.000 apenas 1.000 fazem a sua renovação, os assinantes não vão além dos 25.000. Das suas 10.000 cópias de «Sinais» 6.000 são devolvidas à Casa Publicadora.

A Alemanha que conta com 25.000 adventistas e destes 130 são colportores regulares tem tido êxito na venda de livros para crianças com 60.000 cópias vendidas em 4 meses. A tiragem da revista de saúde é de 25.000 exemplares e a revista «Sinais» é de 36.000, 6 vezes e oito vezes por ano, respectivamente.

A Polónia mantém um êxito sempre crescente na venda de livros religiosos. Neste momento são 4.500 os adventistas e 60 colportores. Em 1983 foram publicados 10 novos livros; e estão previstos outros 10 para 1984. Em 1983 foi vendido um total de 400.000 livros e neste ano até ao momento da reunião já tinham sido vendidos 300.000 livros. Espera-se que em 1985 o número de livros vendidos seja de 460.000. «Sinais» tem uma tiragem mensal de 25.000 revistas e destas 15.000 são vendidas através das livrarias e as restantes são para serviço da igreja. As autoridades governamentais têm sugerido que a igreja Adventista deveria ter o seu próprio equipamento tipográfico já que até aqui tudo tem sido publicado nas tipografias do estado. Alguns dos títulos publicados são: Aos Pés de Cristo, Grande Conflito, Leituras Bíblicas, Nossos Amigos da Bíblia (Para Crianças), Desejado de Todas as Nações, Ciência do Bom Viver, etc.

A Jugoslávia, com as suas 6 línguas e dois alfabetos diferentes e sem possibilidade de ter colportores, publica, cada 4 meses, nas seis línguas uma revista com uma tiragem média, em cada língua, de 10.000 exemplares. A revista Sinais é publicada trimestralmente e a Revista Adventista cada 2 meses.

A Holanda sem possibilidade de recrutar colportores, dado que nenhum membro está interessado num tal trabalho, vive actualmente uma crise de colportagem. Têm procurado vender os livros editados através das livrarias do mundo mas os resultados não são os desejados. Contudo, a Revista de saúde tem uma tiragem de 20.000 exemplares, contando com 10.000 assinantes na Holanda e 5.000 na Bélgica. Os livros mais vendidos têm sido os da colecção «As Mais Belas Histórias da Bíblia».

Na Suécia com 8 milhões de habitan-

tes e com 3.500 adventistas conseguiu aumentar as suas vendas entre os anos 81 e 84 em 60%. É difícil o recrutamento de colportores, mas durante o verão há sempre um bom grupo de estudantes que conseguem realizar vendas consideráveis. Grande parte dos livros são vendidos através de um Clube do livro que foi criado. Este clube conta neste momento com 300 sócios. A revista de saúde é publicada bimestralmente e tem uma tiragem de 10.000 exemplares.

A Finlândia, com 4 milhões de habitantes, conta neste momento com 6.000 adventistas. A sua revista de saúde tem uma tiragem de 44.000 exemplares e a «Sinais» tem uma tiragem de 10.800 cada mês. A Revista Adventista é publicada semanalmente e tem 3.200 assinantes. A Revista para jovens, recentemente iniciada, tem actualmente 1.200 assinantes. As vendas têm aumentado cada ano de forma muito encorajadora. Neste momento está sendo preparada a série Grande Conflito com o conjunto dos 8 Vols. dos livros de E. G. White, modernamente ilustrada. Espera-se que alcançará grande sucesso. O título que foi escolhido para toda a colecção é «Alfa e Omega». A colecção para crianças «Os Meus Amigos da Bíblia» continua a vender-se e tem sido um «best-seller». Esta colecção é acompanhada com cassetes com o texto gravado e animado o que a coloca ao alcance das crianças de qualquer idade.

A Dinamarca com 5 milhões de habitantes tem apenas 3 colportores, sendo as suas melhores vendas com a colecção «As Mais Belas Histórias da Bíblia» e a revista de saúde.

Portugal apresentou também o seu relatório fazendo salientar o êxito da colportagem neste país. Apesar da Casa Publicadora viver sem qualquer subsídio da organização superior, sendo, por conseguinte, uma instituição de fracos recursos económicos, tem vendido, graças ao esforço dedicado dos seus 52 colportores regulares, com pleno êxito os seus 8 títulos de colportagem e a Saúde e Lar, que conta com cerca de 29.000 assinantes, tem uma tiragem de 31.000 exemplares cada mês.

Não cabe no contexto deste artigo um relatório mais desenvolvido da actividade da Casa Publicadora, esperando poder apresentar dentro em breve aos leitores da Revista Adventista algumas informações interessantes quanto à vida da nossa editora.

Exposição Internacional do Livro em Frankfurt

A Convenção de Casas Publicadoras teve lugar na mesma altura que se realizou a feira internacional do livro de Frankfurt que é uma das maiores, senão mesmo a maior, feira do livro em todo o mundo.

Pela primeira vez na história da igreja adventista na Europa houve uma participação desta igreja expondo conjuntamente os livros de todas as Casas Publicado-



ras da Europa. Os livros editados pela igreja adventista em Portugal também estiveram expostos neste certame. Foi com uma certa emoção que admirámos os livros editados por uma pequenina casa publicadora neste canto da Europa, apresentados numa exposição onde estavam representados os maiores e melhores editores de todo o mundo. Isto só foi possível, graças ao esforço conjunto de todas as nossas Casas Publicadoras e particularmente da Casa Publicadora Alemã, que conjuntamente alugaram um «stand» expondo em conjunto as suas obras.

Foi igualmente agradável verificar a boa qualidade dos livros expostos pela igreja adventista. Tanto na temática apre-

sentada como na qualidade técnica, os nossos encontravam-se entre os de melhor qualidade.

Estou certo de que o Senhor usou esta exposição para que a Igreja se torne mais conhecida e divulgada. Neste tempo tão importante e em que as nossas publicações devem desempenhar um papel preponderante é importante que a igreja seja conhecida e que o mundo saiba que nós possuímos uma mensagem para este tempo presente. Os resultados desta exposição não os conheceremos aqui mas o Senhor os registará e no-los revelará quando tivermos terminado o trabalho que nos confiou.

J. Sabino

Concurso Bíblico 1985

O Regulamento é o mesmo do ano passado.

As Perguntas serão feitas sobre os livros de: ÉXODO,
ISAÍAS,
JOÃO.

Datas:

Fase Local: 20 de Janeiro de 1985
Fase Regional: 10 de Março de 1985
Fase Nacional: 19 de Maio de 1985

Juris:

Fase Local: a nomear pelo Conselho da Igreja
Fase Regional e Nacional: a nomear pela União

Prémios:

Fase Local: a cargo das Igrejas
Fase Nacional: a cargo da União

Inscrições antecipadas nas respectivas Igrejas, que poderão, também prestar qualquer outra informação.

Congresso de Geociência

Realizou-se, de 4 a 18 de Julho, um congresso sobre Geociência. Teve lugar no Sul da Europa, onde um grupo de professores e pastores das várias Uniões pertencentes às Divisões Euro-Africana e Norte-Europeia se reuniram para ouvir e debater alguns problemas relacionados com Ciência e Criacionismo.

O Dr. Roth e toda a sua equipa do GEOSCIENCE RESEARCH INSTITUTE da Universidade de LOMA LINDA trouxeram até nós temas bastante interessantes como, por exemplo, «Métodos de Datação», «Paleontologia», «Geologia» e outros que tantas vezes são usados como provas evidentes de uma evolução das formas de vida no nosso planeta. Através das exposições destes cientistas, bem como de estudos feitos em áreas geologicamente importantes dos Alpes, pudemos ver que estes factos servem para confirmar ainda mais a nossa fé num Deus Criador, pois todos eles estão de acordo com os primeiros capítulos do livro do Génesis.

Sáímos deste congresso conscientes da necessidade imperiosa de uma correcta preparação científica dos nossos jovens, para poderem optar quando em contacto com as ideias evolucionistas presentes em todos os níveis de ensino. Para tal foi pedido ao GEOSCIENCE RESEARCH INSTITUTE a elaboração de material didáctico sobre Ciência e Criacionismo a ser utilizado nas nossas escolas e igrejas.

Sinto-me grata ao Senhor pela oportunidade que tive de participar neste Congresso e aguardo o material acima citado que, juntamente com os conhecimentos adquiridos, desejo pôr à disposição da juventude deste País.

A professora de Biologia do Externanto Adventista de Oliveira do Douro

Fernanda Amélia Santos

Oração de Intercessão 4.º Trimestre de 1984

Divisão Euro-Africana

MIL DIAS DE COLHEITA
Importância dos princípios da mormomia na vida pessoal, familiar e da Igreja
A nossa Obra em Espanha

União Portuguesa

Semana de Oração e Sacrifício
24 de Nov. a 1 de Dez.
A Obra em Trás-os-Montes
Escolas — Alunos não Adventistas

Endereços das Igrejas, Salas de Culto e Instituições da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

ABRANTES — Av. Defensores de Chaves
ALMADA — Rua da Liberdade, 33 A
ALPENDURADA — Serrinha, Entre-os-Rios
AMADORA — Rua 1.º de Maio, 27 A
ARGANIL — Rua Armando Nogueira de Carvalho, 3
ATALAIA DO CAMPO — Igreja Adventista
AVEIRO — Rua Castro Matoso, 38
AVINTES — Rua das Agradas
BAIXA DA BANHEIRA — Rua António Sérgio, 37 A
BARREIRO — Rua Egas Moniz, 22
BRAGA — Rua Frei Caetano Brandão, 101 A
CADAVAL — Rua Padre José Inácio Pereira
CALDAS DA RAINHA — Rua Victor Lopes, 24
CANELAS — Rua Delfim de Lima, Lugar do Padrão
CARREGAL DO SAL — Rua Alexandre Braga
CASCAIS — Rua dos Navegantes, 72
CASTELO BRANCO — Quinta do Amieiro de Cima, Lote 40
CATUJAL — Rua 25 de Abril, Bairro das Queimadas
COIMBRA — Rua Teixeira de Carvalho, 22
COMENDA — Rua D. Delfina Pequito Rebelo, 38
CORROIOS — Rua Cidade Porto Amélia, 8 — Corroios - Seixal
DELÃES — Igreja Adventista
ELVAS — Av. António Sardinha, B.º Novo Cidade Jardim
ENTRONCAMENTO — Rua 5 de Outubro, 73
ERMESINDE — Rua das Macieiras, 41 St.ª Rita (Formiga)
ESPINHO — Rua 18, n.º 236
ÉVORA — Rua das Fontes, 21
FARO — Praça Alexandre Herculano, 19
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Bartolomeu Dias (junto ao Quartel)
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Cêrro — Várzea Redonda
FORTIOS — Igreja Adventista (Portalegre)
FUNDÃO — R. Senhora da Conceição — Qt.ª da Boavista, lt. 27
GUARDA — Av. João de Ruão — Guarda Gare
LAGOA — Rua Carlos da Maia, Lote 9 R/c
LEIRIA — Rua Gomes Freire, 10
LISBOA/CENTRAL — Rua Joaquim Bonifácio, 17
LISBOA/ROÇADAS — Av. General Roçadas, 36A e B
LISBOA/ALVALADE — Rua Acácio Paiva, 29
MATOSINHOS — R. D. João I, 130
ODIVELAS — Rua José Malhoa, 16 A (à R. Egas Moniz)
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Rua Manuel Brandão, 110
OLIVEIRA DO DOURO — Rua Dr. Gaspar Costa Leite, 395
PAIVAS — Praceta Eça de Queirós, Lote 6 R/c Dto.
PENICHE — Av. do Mar, 18
PERO NEGRO — L.A.P.I. Rua da Estação
PONTE DE SOR — Rua Damião de Góis
PORTALEGRE — Rua 1.º de Maio, 9
PORTIMÃO — Rua das Oliveiras
PORTO — Rua Ferreira Cardoso, 103
PÓVOA DE S. COSME — Ervedal da Beira, Oliveira do Hospital
QUELUZ — Av. Luís de Camões, 36-38

REBOLEIRA — Av. da Aviação Portuguesa, 4A e B
RIBEIRA DE NISA — Igreja Adventista, Monte Carvalho
RIO MAIOR — Rua do Norte, 10
SALVATERRA DE MAGOS — Av. José de Brito Seabra
(à Escola Nova)
SANTARÉM — Vale de Estacas
SANGALHOS — Rua da Estação
SANTANA — Igreja Adventista
ST.º ANTÓNIO DAS AREIAS — Rua 25 de Abril, 5
SÃO BRÁS DE ALPORTEL — Rua João Rosa Beatriz, 66
SÃO JOÃO DA RIBEIRA — Estrada Nacional (Frente à Fábrica de Tomate)
SÃO JULIÃO — Igreja Adventista
SETÚBAL — Rua Latino Coelho, 8
SINTRA — Rua General Morais Sarmiento, 10
TORRES VEDRAS — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 18
TOMAR — Rua dos Arcos, 29
VALE QUEIMADO, LAPI — Salvaterra de Magos
VIEIRA DE LEIRIA — Rua da Ponte Nova
VILA DO CONDE — R. do Pinhal (ao campo do Rio Ave)
VILA FRANCA DE XIRA — Rua Noel Perdigão, 51
VILA NOVA DE GAIA — Rua Soares dos Reis, 287 R/c
VILA NOVA DE MONSARROS — Além do Rio
VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO — Rua Dr. Passos, 100 - 1.º
VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES — Av. D. Diniz, 45 - 3.º Esq.
VISEU — Rua João Mendes, 104
VIZELA — Rua Elias Garcia, 20

ILHAS

AÇORES

ANGRA DO HEROISMO — Rua 5 de Outubro, 10 - S. Miguel
CAIS DO PICO — Rua do Poço
FETAIS DA PIEDADE — Pico
LOMBA DE S. PEDRO — Lomba do Meio, Ilha de S. Miguel
PONTA DELGADA — Rua de Sant'Ana - Ilha de S. Miguel
PRAIA DA VITÓRIA — Junto ao Portão da Base Aérea Portuguesa, Lages

MADEIRA

CANIÇO — Igreja Adventista, Assomada
FUNCHAL — Rua Conde Carvalhal, 6A
FUNCHAL — Igreja Adventista, Bairro de St.º António

PORTO SANTO

SÍTIO DA VILA — R. Dr. Pedro Lomelino, 5 Casa do Meio

GRUPOS

- ARCOS DE VALDEVEZ — Largo da Valeta, 18
ATALAIA DO GAVIÃO —
AVEIRAS DE CIMA — Casa do Irmão Amado, Qt.ª da Fonte Santa
CASTELO DE VIDE — Rua Santo Amaro, 34
MOINHO DO TORRÃO — Monte dos Pereiros - Margem
NISA — Rua Dr. Graça, 32 (casa J. C. Tavares)
RASA — Monte Roxo - Moinho
S. FÉLIX DA MARINHA — Rua da Forta
VALE TRAVELHO — M. Cordeiro (Leiria)
VIANA DO CASTELO — Rua das Caleiras, 14-1.º (casa Irmã Dalila)
VILA DA FEIRA — Casa do Irmão António Costa

ESCOLAS

SECUNDÁRIAS

- Externato de Oliveira do Douro
Rua do Jorgim, 166 Oliveira do Douro
4400 V. N. GAIA
— Externato Infanta D. Joana
Rua Ponta Delgada, 1 — 1000 Lisboa

PRIMÁRIAS

- Funchal — Rua Conde Carvalho, 6 A
9000 FUNCHAL

- Coimbra — Rua Teixeira de Carvalho, 22
3000 COIMBRA
— Setúbal — Rua Latino Coelho, 8
2900 SETÚBAL

CASA PUBLICADORA

- Rua Salvador Allende, lote 18 — 2685 SACAIVÉM

LARES PARA 3.ª IDADE

- Vale Queimado — LAPI — 2120 Salvaterra de Magos
— Pero Negro — LAPI Rua da Estação
2590 Sobral de Monte Agraço

PARQUE DE CAMPISMO

- Parque de Campismo M.V.
Costa de Lavos — 3080 Figueira da Foz

VOZ DA ESPERANÇA E ESCOLA BÍBLICA POSTAL

- Rua Ilha Terceira, 3 - 3.º — 1100 LISBOA

Escola de Lisboa

Foi com alegria que vimos como os irmãos da Área de Lisboa se uniram num dia especial de orações para que Deus nos ajudasse a resolver o problema da Escola de Lisboa.

Igualmente, muitas ofertas foram recolhidas, não só nesse dia, mas nos Congressos realizados em toda a nossa União.

Neste momento, a situação é a seguinte:

Houve um contacto com o proprietário do actual edifício, que ficou de estudar uma proposta a fazer-nos para adquirirmos o imóvel, mas ainda não foi possível obter dele uma resposta concreta.

Um novo contacto será feito dentro em breve pela Comissão nomeada para esse efeito, e que é constituída por: Pastor João dos Santos, secretário-tesoureiro da União, Dr. Horácio Caprichoso, director da Escola, e Ir. Carlos Mateus, da Associação de Pais.

Quanto às ofertas recebidas, elas totalizam Esc. 876.753\$50 dos quais Esc. 165.567\$50 foram levantados por altura dos Congressos.

Pedimos aos Irmãos para continuarem a orar por este empreendimento que terá de nos interessar a todos.

J. M.